



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



DIANNE KÉTHULLY DELFINO DA SILVA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS POR PROFESSORES NEGROS DE RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS**

RECIFE

2022

DIANNE KÉTHULLY DELFINO DA SILVA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS POR PROFESSORES NEGROS DE RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação
Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade
Federal de Pernambuco como requisito parcial para
Obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Formação de Professores e Prática
Docente

Orientação: Prof^a Dr^a Licia de Souza Leão Maia

RECIFE

2022

Catálogo na fonte
Bibliotecária Anaíse de Santana Santos, CRB-4/2329

S586r

Silva, Dianne Kéthully Delfino da.
Representações sociais das relações étnico-raciais por professores negros. /
Dianne Kéthully Delfino da Silva. – Recife, 2022.

74 f.: il.

Orientadora: Lícia de Souza Leão Maia
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE.
Programa de Pós-graduação em Educação 2022.
Inclui Referências.

1. Professor/a. 2. Negro/a. 3. Relações étnico-raciais. 4. Representações
sociais. I. Maia, Lícia de Souza Leão. (Orientadora). II. Título.

370 (23. ed.)

UFPE (CE2023-007)

DIANNE KÉTHULLY DELFINO DA SILVA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS POR PROFESSORES NEGROS DE RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Educação', como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação.

Aprovado em: 31/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Lícia de Souza Leão Maia (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof^a. Dr^a. Maria da Conceição Reis (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima de Souza Santos (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão inicial a Olodumare pela vida, a Osálà pelo sopro de vida e a minha mãe Yemonjá por ser meu centro, meu norte e meu sustento, a minha ancestralidade que me move e que é a chave de todos os meus sonhos.

Agradeço a minha família consanguínea por aqui ter chegado, a minhas avós Dona Alda e Dona Margarida (*in memoriam*) por mostrar o quanto a mulher pode ser forte e remar contra a maré, vocês sempre estarão comigo! A minha irmã, Meg (*in memoriam*), a quem eu sempre vou nutrir o melhor dos sentimentos, a beleza do teu ser sempre vai servir como um guia, te amarei por toda a minha existência! A minha mãe, Eunice, que tão bravamente e loucamente, decidiu emigrar para que seus filhos tivessem outra oportunidade na vida, te amo demais! Ao meu irmão, Marven, por ser esse parceiro incentivador e as vezes filtro, minha vida pela tua sempre! Ao meu sobrinho, Kevin, que em meio a timidez me concede os melhores sentimentos e abraços, eu te amo de uma forma tão forte que nem saberia nominar.

Ao meu companheiro, Rogério, por estar me incentivando continuamente, mesmo quando não concorda, e por dizer sempre que em tudo vou conquistar meus objetivos e alcançar meus sonhos, mesmo quando eu não acredito. Você é minha casa!

As minhas Mães de Asé Erica e Rosa, minha madrinha Elisabeth e toda a minha família de Asé, que me proporcionam sempre tanto crescimento e que me amparam, cuidam e curam, eu nem saberia mais viver sem vocês, que para sempre sejamos família.

A minha orientadora Lícia Maia, pela sua disposição em estar comigo nessa jornada, e por sempre estar disponível a contribuir no meu crescimento, que sempre estejamos em sintonia.

As professoras que em todo contribuíram para que esse momento pudesse chegar, Rejane Dias, Auxiliadora Martins, Viviane de Bona, Fátima Santos e Conceição Reis.

Aos meus amigos que são mais que uma família que me acompanharam de perto nesse processo de escrita: Glenda, Renata, Ariedja, Niedja. E aos demais que não estiveram tão próximo assim, mas que me ampararam, e suportaram a minha ausência em muitos momentos em decorrência da escrita, gratidão!

ME GRITARAM NEGRA

Tinha sete anos apenas,
apenas sete anos,
Que sete anos!
Não chegava nem a cinco!
De repente umas vozes na rua
me gritaram Negra!
Negra! Negra! Negra! Negra! Negra! Negra! Negra!
“Por acaso sou negra?” – me disse
SIM!
“Que coisa é ser negra?”
Negra!
E eu não sabia a triste verdade que aquilo escondia.
Negra!
E me senti negra,
Negra!
Como eles diziam
Negra!
E retrocedi
Negra!
Como eles queriam
Negra!
E odiei meus cabelos e meus lábios grossos
e mirei apenada minha carne tostada
E retrocedi
Negra!
E retrocedi . . .
Negra! Negra! Negra! Negra!
Negra! Negra! Neeegra!
Negra! Negra! Negra! Negra!
Negra! Negra! Negra! Negra!
E passava o tempo,
e sempre amargurada
Continuava levando nas minhas costas
minha pesada carga
E como pesava!...
Alisei o cabelo,
Passei pó na cara,
e entre minhas entranhas sempre ressoava a mesma palavra
Negra! Negra! Negra! Negra!
Negra! Negra! Neeegra!
Até que um dia que retrocedia , retrocedia e que ia cair
Negra! Negra! Negra! Negra!
Negra! Negra! Negra! Negra!
Negra! Negra! Negra! Negra!
Negra! Negra! Negra!
E daí?
E daí?
Negra!
Sim
Negra!
Sou
Negra!
Negra

Negra!
Negra sou
Negra!
Sim
Negra!
Sou
Negra!
Negra
Negra!
Negra sou
De hoje em diante não quero
alisar meu cabelo
Não quero
E vou rir daqueles,
que por evitar – segundo eles –
que por evitar-nos algum disabor
Chamam aos negros de gente de cor
E de que cor!
NEGRA
E como soa lindo!
NEGRO
E que ritmo tem!
Negro Negro Negro Negro
Negro Negro Negro Negro
Negro Negro Negro Negro
Negro Negro Negro
Afinal
Afinal compreendi
AFINAL
Já não retrocedo
AFINAL
E avanço segura
AFINAL
Avanço e espero
AFINAL
E bendigo aos céus porque quis Deus
que negro azeviche fosse minha cor
E já compreendi
AFINAL
Já tenho a chave!
NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO
Negra sou!

(Victoria Santa Cruz)

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a relação entre as Representações Sociais nas relações étnico-raciais e a atuação profissional do/a docente negro/a. Para tanto, foram realizadas algumas aproximações teóricas com a Teoria das Representações Sociais, com a construção da categoria raça, passando pela evolução histórica do negro no país e o processo de educação e escolarização da população negra. Participaram deste estudo um total de 115 professores/as autodeclarados/as negros/as, das seguintes instituições de ensino: Escola de Referência em Ensino Médio Simon Bolívar, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semiárido e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Foi utilizado um questionário de associação livre de palavras, com o seguinte termo indutor: relações étnico raciais e professor negro, seguido da hierarquização das palavras e finalizando com a justificativa da palavra considerada mais importante. A análise dos dados foi realizada pelo software Iramuteq e a análise de conteúdo, proposta por Bradin (1977). Conseguimos observar os possíveis núcleos centrais da nossa representação – representatividade, igualdade, respeito, educação, cor, luta, resistência, identidade, professor, competência, direito, inclusão. Para além disso conseguimos identificar os discursos que reafirmavam as escolhas feitas de cada categoria acima mencionada. De modo que procuramos evidenciar as diversas vozes que compuseram esse trabalho, vozes que nem sempre ganham espaço ou visibilidade.

Palavras-chave: Professor/a; Negro/a; Relações étnico raciais; Representações Sociais.

ABSTRACT

This work aims to analyze the relationship between the Social Representations of ethnic-racial relations and the professional performance of the black teacher. historical evolution of black people in the country and the process of education and schooling of the black population. A total of 115 self-declared black teachers from the following teaching institutions participated in this study: Simon Bolívar High School Reference School, Federal University of Pernambuco, Federal Rural University of Pernambuco, University of Pernambuco, Federal University of Paraíba, State University of Paraíba, Federal University of Campina Grande, Federal University of Rio Grande do Norte, Federal Rural University of the Semiarid Region and State University of Rio Grande do Norte. A free word association questionnaire was used, with the following inducing term: ethnic-racial relations and black teacher, followed by the hierarchy of words and ending with the justification of the word considered most important. Data analysis was performed using Iramuteq software and content analysis proposed by Bradin (1977). We were able to observe the possible central nuclei of our representation – representativeness, equality, respect, education, color, struggle, resistance, identity, teacher, competence, law, inclusion. Furthermore, we were able to identify the speeches that reaffirmed the choices made in each category mentioned above. So we tried to highlight the different voices that composed this work, voices that do not always gain space or visibility.

Keywords: Teacher; Black; Ethnic-racial relations; Social Representations.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estado do conhecimento utilizando o descritor Representação Social do Professor	18
Quadro 2: Estado do conhecimento utilizando o descritor Educação e Professor.....	25
Quadro 3: Estado do conhecimento utilizando o descritor Representação Social do Professor Negro	35
Quadro 04: Resultado da análise fatorial de correspondência.....	59
Quadro 05: Prováveis Palavras do Núcleo Central.....	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Perfil dos respondentes54

Tabela 02: Resultado das invocações, com frequência igual ou superior a 3.....57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: divisão dos participantes por gênero.....	55
Gráfico 02: idade dos respondentes	55
Gráfico 03: tempo de atuação na docência.....	55
Gráfico 04: instituição de atuação profissional.....	56

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS.....	15
1.1.1 <i>Objetivo Geral.....</i>	<i>15</i>
1.1.2 <i>Objetivos específicos</i>	<i>15</i>
1.2 JUSTIFICATIVA	15
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 ESTADO DO CONHECIMENTO: UM MERGULHO NOS ESCRITOS DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROFESSOR, DA EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS.....	17
2.1.1 <i>Descritor 01: Estado do conhecimento mergulho na representação social do professor.....</i>	<i>17</i>
2.1.2 <i>Descritor 02: Estado do conhecimento: mergulho na educação e professor negro</i>	<i>25</i>
2.1.3 <i>Descritor 03: Estado do conhecimento: mergulho na representação social do professor negro.</i>	<i>35</i>
2.3 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	37
2.3.1 <i>Definindo o percurso dentro das Representações Sociais – Teoria do Núcleo Central.....</i>	<i>39</i>
2.3.2 <i>Relação da Teoria das Representações Sociais com o Fazer Docente</i>	<i>41</i>
2.2 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	41
2.2.1 <i>Construção da categoria raça.....</i>	<i>41</i>
2.2.2 <i>Percurso Histórico do Negro no Brasil.....</i>	<i>43</i>
2.2.3 <i>Processo de Educação da População Negra no País</i>	<i>46</i>
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	48
3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	48
3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE - ANÁLISE DE DADOS	50
4. REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	50
4.1 PARTICIPANTES DO ESTUDO	51
4.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	51
4.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DOS DADOS	51
4.4 TRATAMENTO DOS DADOS	53
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	53
5.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES	53
5.1 ANÁLISE DAS ASSOCIAÇÕES LIVRE DE PALAVRAS: TERMO INDUTOR “RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E PROFESSOR/A NEGRO/A”.....	56
5.2 ANÁLISE PROTOTÍPICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	59
5.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS: JUSTIFICATIVA DA PREFERÊNCIA NA ORDEM DE EVOCAÇÃO	61
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
7. REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICE	69
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E TALP.....	70
APÊNDICE B – VEICULAÇÃO DO ESTUDO NO SITE DA UFPE	74

1. INTRODUÇÃO

Não existe democracia racial efetiva, onde o intercâmbio entre indivíduos pertencentes a ‘raças’ distintas começa e termina no plano da tolerância convencionalizada. Esta pode satisfazer às exigências do bom-tom, de um discutível ‘espírito cristão’ e da necessidade prática de ‘manter cada um no seu lugar’. Contudo, ela não aproxima realmente os homens senão na base da mera coexistência no mesmo espaço social e, onde isso chega a acontecer, da convivência restritiva, regulada por um código que consagra a desigualdade, disfarçando-a e justificando-a acima dos princípios de integração da ordem social democrática (FLORESTAN FERNANDES, 1960).

Como Silva (2015), penso que a escolha do objeto de pesquisa não é, nunca, um processo arbitrário. Nesse sentido, o pesquisador ao mesmo tempo em que escolhe, vê-se, também, escolhido por um objeto. Encarar a pesquisa dessa forma é antes de qualquer coisa afirmar meu dever de apresentar a mulher, negra e pesquisadora que me constitui, é falar das minhas identidades e experiências que me fizeram chegar até aqui, até este objeto.

Minha infância foi marcada por conflitos, na maior parte das vezes conflitos que se mantinham no meu silêncio. Meu cabelo não era aceito, a cor da minha pele tão pouco, independente dos espaços (escolar, familiar) não me sentia aceita pelo que essencialmente era/sou; por muito tempo achei que estava sozinha, até que ao longo do meu percurso escolar e acadêmico fui bombardeada com conceitos que não tinham tanto sentido para mim: democracia racial, igualdade de gênero e raça.

Refletir sobre minha infância hoje, se constitui como um dos primeiros impulsos para a identificação da seguinte **questão norteadora**: O que pensam os/as professores/as e pesquisadoras negros/as sobre as relações étnico-raciais?

Desse meu passado, ao meu ingresso na Universidade Federal de Pernambuco na formação superior inicial, muita coisa aconteceu com as pessoas e seu modo de pensar, a mídia e as propagandas pareciam “tolerar” novos tons de pele, o negro se tornou alvo do mercado consumidor, esse processo aconteceu ao mesmo passo em que as discussões de cotas, e a pequena ascensão econômica e política da população negra aconteciam dentro e fora do nosso país.

A profunda relação entre a educação e as questões étnico raciais, vem se estabelecendo como uma forte e importante fonte de conhecimento científico dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco.

Produções como a da professora Eliete Santiago *et al* (2010) intitulada de Educação, Escolarização e Identidade Negra: 10 anos de pesquisa sobre relações raciais no PPGE/UFPE, me permitiu amadurecer teoricamente até a seleção das minhas questões de partida, apontando um crescimento significativo, porém ainda insuficiente para dar conta de todos os problemas que envolvem as identidades negras. Os debates sobre raça estão longe de se esgotar.

As relações étnico-raciais no Brasil seguem um modelo próprio, onde em muitos contextos não se consegue a explicitação necessária para a confirmação de uma ação racista sofrida por um determinado sujeito, mesmo nos casos em que ele tenha sentido os efeitos do racismo. Algo que se confirma na fala de Florestan Fernandes (1965) segundo ele o racismo em nosso País se recobre de uma sofisticação tal, que impede que as pessoas que o sentem consigam exatidão em descrevê-lo e, por conseguinte em comprová-lo.

Sendo um dos fatores, o fato de sermos um dos países mais miscigenados do mundo, em decorrência do longo tempo em que se passou para se encerrar o processo de escravização da população negra.

Sem esquecer da influência sofrida, ainda nos dias atuais, do mito da democracia racial, construída a partir da obra de Gilberto Freire ‘Casa Grande Senzala’, dentro do qual não existiriam diferenças na população (negra e branca), e as desproporções nos papéis sociais causados pela incapacidade de um grupo e não pela desigualdade e violência existente, reproduzindo um ideal no qual vivíamos com igualdade de condições e oportunidades, o que colaborou para a construção de uma identidade negra subalterna, inferior e incompetente.

Percebemos que o racismo segue moldando as estruturas sociais, ao observar a Oxford Committee for Famine Relief (Oxfam) Brasil no seu último levantamento sobre as desigualdades no país, no ano de 2018, nos foi possível constatar que a população mais pobre ainda é a população negra no país, sendo possível tal constatação nos dados que se seguem:

Em 2016, negros ganhavam R\$ 1.458,16 em média, o que corresponde a 57% dos rendimentos médios de brancos, equivalentes naquele ano a R\$ 2.567,8166. Já em 2017, os rendimentos médios de negros foram de R\$ 1.545,30 enquanto os dos brancos alcançaram R\$ 2.924,31, diminuindo a razão de rendimentos para 53%⁶⁷. Tal razão não passa de 57% há sete anos, numa longa estagnação de equiparação iniciada em 2011 (OXFAM, 2018, p 20).

A manutenção da riqueza em um determinado grupo social termina por inviabilizar a distribuição, ainda que mínima, nos demais.

Tal relação de desigualdade se reflete na inserção e permanência dentro dos espaços educacionais, no acesso a determinadas profissões, além de trazer impactos negativos para a construção de uma identidade racial fortalecida. Neste sentido tem-se por **objeto de estudo**: a análise da relação entre as representações sociais de relações étnico raciais dos professores/as negros/as.

Para isto trilharemos o seguinte caminho, será feita a apresentação dos nossos objetivos, sendo eles os responsáveis pela organização e manutenção da direção deste estudo; justificativa que se mantem em dois blocos organizativos: um voltado para a contribuição no universo da pesquisa, e o segundo ligado a contribuição para mim enquanto mulher preta e pesquisadora; referencial teórico, este sendo subdividido entre um estado do conhecimento, uma imersão nas representações sociais, a escolha e estudo da abordagem dentro das representações sociais, bem como sua vinculação com a prática profissional; e por fim um estudo das relações raciais, partindo da construção da categoria raça, a inserção da população negra no país e a evolução dela dentro do campo educacional; apresentação da metodologia deste estudo, o método que será utilizado e a escolha do software para tratamento dos dados; Análise dos dados e resultados e discussão.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral:

Analisar a relação entre Representações Sociais das relações étnico-raciais e atuação profissional do/a docente negro/a.

1.1.2 Objetivos específicos

- a. Identificar as Representações Sociais das Relações Étnico-Raciais por docentes negros;
- b. Identificar os elementos que organizam as Representações Sociais étnico-raciais;
- c. Identificar se o reconhecimento racial, dos professores negros, traz alguma implicação em sua atuação profissional.

1.2 JUSTIFICATIVA

Na intenção de justificar a seleção deste objeto de pesquisa, realizei no primeiro momento uma breve pesquisa na plataforma de teses e dissertações da Universidade

Federal de Pernambuco - UFPE, com uma janela temporal de 10 anos, 2009 a 2019, utilizando o descritor: representação social e professor negro, momento no qual se apresenta o trabalho intitulado: Professoras negras: construindo identidades e práticas de enfrentamento do racismo no espaço escolar, da professora Claudilene Maria da Silva (2009), este estudo se aproxima do nosso tema pelo objeto escolhido, mas não se utiliza da TRS como lente de estudo e análise.

Desse modo, é possível identificar que ainda, estamos distantes de um debate concreto sobre as relações étnico raciais e principalmente de como os/as professores/as negros/as encaram e se manifestam a partir de suas representações sociais sobre o tema, mas que temos conquistado espaço e corpo durante a jornada.

Não estou, dessa forma, afirmando que se trata de uma pesquisa totalmente inédita. Estou, na verdade, querendo dizer que ainda poucos trabalhos se aproximam desse debate.

Principalmente, pelo fato de que, não foi possível identificar no repositório da UFPE pesquisas que relatam o que pensam e como pensam esses sujeitos à luz das representações sociais em relação ao objeto escolhido.

É notável que essa história pode interferir diretamente nas trajetórias pessoais e profissionais da população negra no Brasil e tece, nas suas memórias, recordações de um passado de submissão e exploração que se encontra presente no universo da população negra com muita evidência, influenciando nos processos de conquista e de visibilidade positiva da atuação dessa parcela populacional nos diversos espaços da sociedade, em especial na educação superior.

Escolhi como última etapa para justificar este trabalho, o fato de considerá-lo como um trabalho de pesquisa e principalmente de autoformação (PINEAU, 2008). Acredito que o contato profundo com essas temáticas deverá fazer de mim mulher, negra, pesquisadora, convicta das minhas identidades e muito mais humana, mais atenta e sensível às formações e profissionalizações educacionais no que diz respeito a raça no Brasil.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 ESTADO DO CONHECIMENTO: UM MERGULHO NOS ESCRITOS DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROFESSOR, DA EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS.

Antes de um mergulho ser iniciado precisamos identificar quais são as condições do clima e da água, dessa mesma forma, precisamos fazer um reconhecimento antes de qualquer estudo, a fim de que nosso mergulho seja de todo acertado. Traçamos, assim, um percurso a ser percorrido.

Desta forma foi construído um estado do conhecimento nos repositórios de teses e dissertações da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e SCIELO, com uma Janela temporal de dez anos, de 2010 a 2020, utilizando os seguintes descritores: Representação social do professor; Educação e professor negro; e Representação social e professor negro.

Com base nos resultados encontrados de cada descritor, foram aplicados alguns critérios de inclusão ou exclusão de forma que ficam apenas os trabalhos que obedeciam os critérios estabelecidos nos passos que se seguem: o primeiro passo foi colocarmos o descritor na barra de busca das referidas plataformas, sendo selecionados os trabalhos que contém no seu título uma ou mais palavras que fazem correspondência ao descritor; no segundo momento fez-se uma busca entre as palavras-chave, em que foram selecionados apenas os que tinham o referido descritor; como último passo foi realizada a correspondência ao descritor no resumo.

2.1.1 Descritor 01: Estado do conhecimento mergulho na representação social do professor

Sobre a representação social do professor nos catálogos de teses e dissertações consegui os seguintes resultados: UFPE (7277); CAPES (676336); BDTD (642); SCIELO (31). Entretanto, para se construir um olhar sobre determinado objeto não é possível apenas buscando uma palavra solta, precisamos checar quais são as informações que de fato vão nos ajudar no processo de conquista do nosso objetivo. Com base nisto, a cada nova pesquisa que me foi apresentada, foi dado um mergulho para identificar qual de fato colaboraria em nesse processo de aprendizagem e escrita.

O **quadro 1** que se segue é o resultado do estudo a partir do descritor: Representação social do professor.

Quadro 1: Estado do conhecimento utilizando o descritor Representação Social do Professor.

UFPE				
Descritor: Representação Social do professor				
Título	Autor /ano	Objeto	Percurso metodológico	Principais Resultados
Profissão docente: um estudo das representações sociais do ser professor	SANTOS, Patrícia Irene dos/ 2010	Análise das representações sociais do ser docente entre professoras dos anos iniciais do ensino fundamental do município do Jaboatão dos Guararapes e suas implicações para o exercício da profissão	O referencial orientador da investigação é a Teoria das Representações Sociais, tal como proposta por Moscovici (1978; 2003) e complementada por Jodelet (2001).	A pluralidade nas representações do que é ser professor, ao ponto de se ver como herói, mas se ver precarizado.
Docência na educação superior nas representações sociais de professores de instituições pública e privada: interfaces com sentimentos de identidade profissional e com profissionalidade de docente	SILVA, Maria da Conceição Valença da/ 2015	As representações sociais de docência na Educação Superior.	O plano teórico-metodológico foi respaldado pela Teoria das Representações Sociais de Moscovici e pela Teoria do Núcleo Central, de Abric, perspectivadas pela abordagem multirreferencial de Ardoino,	A ação docente é orientada por representações e sentimentos identitários, permeado por valores, experiências, conhecimentos, saberes que se vão constituindo, ao longo de uma trajetória, em contextos sociais, culturais, políticos e refletem no trabalho do professor.
Professora de educação infantil: representações sociais e identidade profissional	SILVA, Idélia Manassés de Barros/ 2013	Compreender as representações sociais do ser professora de Educação Infantil das docentes de Jaboatão dos Guararapes e suas articulações com a identidade profissional, nessa etapa da Educação Básica.	Com base na teoria das Representações Sociais ao passo que e as narrativas foram discutidas com o apoio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1979).	Conforme as narrativas, a identidade profissional do ser professora da educação infantil associa-se à profissionalização, não são decorrentes da “natureza” feminina, mas são construídas no processo formativo e no próprio exercício profissional.

Tornar-se professor: um estudo sobre a formação de identidades profissionais de professores do sexo masculino dos anos iniciais, a partir de suas trajetórias	<u>LIMA, Maria da Conceição Silva / 2017</u>	O estudo da construção identitária profissional docente de homens atuantes na Educação Infantil e Anos Iniciais, a partir de suas trajetórias.	Optamos pelo paradigma qualitativo, tomamos como suporte a metodologia ligada à perspectiva teórico-compreensiva da História de Vida, tendo por base as ideias desenvolvidas por Josso (2004).	As identidades profissionais são pontos temporários de representação dos sujeitos que incorporam aspectos de identificações que antecedem a entrada na formação inicial, elementos instrumentais, que permitem a habilitação para o trabalho, e, processos de crise e reflexão, que se relacionam à (re)afirmação de Si pelo ambiente de trabalho.
Sentidos de docência universitária nas licenciaturas presenciais e a distância : relações com a identidade e a profissionalidade docente	<u>OLIVEIRA, Valéria do Carmo de / 2019</u>	Identificar os sentidos de docência universitária nas Licenciaturas presenciais e a distância e suas relações com a identidade e a profissionalidade docente.	Optamos pela ótica multidimensional que articula abordagens teóricas diversas que se complementam: a sociologia das profissões e as identidades profissionais, as identidades sociais e a profissionalidade docente.	A identidade pessoal está fortemente relacionada à identidade profissional, e como ambas, se complementam. Os elementos de pertença comuns à profissão de professores se constituem de elementos das dimensões pessoal, profissional, pedagógica e afetiva/moral.
O que nos dizem as memórias dos professores em formação sobre a construção do seu ser docente a partir da narrativa de si	<u>AZEVEDO, Ana Priscila de Lima Araújo / 2020</u>	Compreender a partir da narrativa (auto)biográfica como estudantes de pedagogia que não possuem experiência docente mobilizam fazeres a partir de suas memórias no contexto da formação inicial, no espaço-tempo do estágio supervisionado.	Metodologicamente trilhamos o percurso das narrativas (auto)biográficas como possibilidade de fazer emergir as memórias que advém das histórias de vida centradas na formação dos indivíduos, baseados em autores como Josso (2006; 2007) e Abrahão (2003).	Cada história de vida, neste caso centrada na formação, é única, e cada memória analisada por quem vivenciou se movimenta em torno de questões que são marcantes para subjetividade de quem rememora, mas se transforma em objetividade quando reverbera sobre o contexto de atuação deste

				indivíduo, podendo ser mobilizadora de fazeres.
CAPES				
Descritor: Representação Social do professor				
Título	Autor /ano	Objeto	Percurso metodológico	Principais Resultados
Representações sociais do trabalho docente por professores de educação básica no contexto de diversidade da fronteira franco amapaense	CARLOS RODRIGUES DE MORAES NETO / 2017	O objetivo desta pesquisa foi analisar as representações sociais do trabalho docente pelos professores de educação básica, inseridos no contexto de diversidade de fronteira na região de Macapá/Oiapoque.	Abordagem processual da teoria das representações sociais e a Teoria da Argumentação e apresentamos o Modelo de Estratégia Argumentativa – MEA, utilizado na análise das falas coletadas, viabilizando assim uma visão equilibrada das teorias que alicerçam o referido estudo, evidenciando os processos analíticos para a interpretação dos dados obtidos através das entrevistas semiestruturadas.	Predominância de um sentimento de desalento quanto às condições de trabalho e a predominância de uma pedagogia excessivamente tradicional, desvalorizadora de aspectos culturais fundamentais à constituição da identidade desses povos.
Representações Sociais de “ser professor no ensino superior”, pelos professores do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) e sua relação com a	MARCOS AURELIO PEREIRA / 2017	A presente pesquisa teve como objetivo analisar Representações Sociais de “ser professor no ensino superior”, pelos docentes do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG),	Teoria das Representações Sociais como fundamentação teórica e metodológica, com base no método associativo, o Questionário de Associação Livre (QAL).	Nos é possível dizer que na representação que no núcleo central da representação social do “ser professor no ensino superior” pelos docentes do IFNMG – Campus Salinas, prevalece a dimensão humana

prática pedagógica.		Campus Salinas e sua relação com a prática pedagógica.		em relação à dimensão técnica.
Diálogos no meio do mundo: representações sociais do trabalho docente por professores na diversidade linguística de Macapá	ROSY ANNE MIRANDA SOARES / 2016	Analisar as representações sociais de trabalho docente por professores da escola fundamental, na diversidade linguística da cidade de Macapá.	A pesquisa adotou como referencial teórico-metodológico a teoria das representações sociais. e. Assim, o caminho metodológico percorrido foi a utilização de entrevistas semiestruturadas e grupos focais, aplicados a partir de um pequeno número de perguntas que facilitaram a sistematização e a codificação dos dados, (RIZZINI; CASTRO E SARTOR, 1999)	Os entrevistados reconhecem o papel da escola como agente cultural cuja força provém do seu estatuto de instituição, esperando que as diversas culturas não sejam “diluídas” na cultura dos karaikô (dos não índios). De forma que seu conteúdo se relaciona com os saberes tradicionais, nos exemplos e na valorização destes.
Representações Sociais do Professor dos Anos Iniciais sobre Matemática	ROSIMEIRE MARTINS DOS SANTOS / 2016	Revelar as representações sociais que o professor dos anos iniciais do ensino fundamental tem da Matemática, e como esta pode influenciar a sua prática docente.	O estudo tem abordagem qualitativa com opção teórico-metodológica pela Teoria das Representações Sociais. Foram utilizados dois instrumentos para coleta de dados: entrevista e teste de evocação livre de palavras.	As representações sociais acerca da Matemática trazem sérias implicações para o processo de ensino e aprendizagem. Haja vista o professor dos influenciam a sua prática docente e, consequentemente, a construção da representação desta área do conhecimento pelos alunos.
O sensível no trabalho docente: representação social entre docentes do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do rio grande do norte	KADYDJA KARLA NASCIMENT O CHAGAS / 2016	Analisar a representação social do sensível entre docentes do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte, buscando identificar seus elementos constituintes e compreender a dinâmica que dá	A referência teórico-metodológica da pesquisa é a teoria das representações sociais. Enquanto instrumentos foram utilizados um questionário perfil, para caracterização dos sujeitos; a Técnica de Associação Livre de Palavras - TALP; e o Procedimento de Classificações Múltiplas - PCM.	Foram encontrados três discursos entre os docentes: o da dormência, onde há um distanciamento com o sensível, de forma a facilitar o processo de ensino e aprendizagem; O do sentir, onde há uma aproximação com o sensível; O da reflexão, onde os docentes estabelecem uma

		funcionalidade à sua organização.		importância do sensível, mas não executam.
BDTD				
Descritor: Representação Social do professor				
Título	Autor /ano	Objeto	Percurso metodológico	Principais Resultados
Ser professor: representações sociais de professores	PRYJMA, Leila Cleuri / 2016	Este trabalho se propõe a investigar quais são as representações do “ser professor”, bem como a forma como os professores pedagogos se veem e como acreditam que sua profissão é percebida pelos outros.	O marco teórico deste trabalho para a análise da identidade docente é o da Teoria das Representações Sociais, mais especificamente o da Teoria do Núcleo Central.	Os resultados revelaram que as representações sociais do Ser Professor possuem como possível núcleo central os elementos "amor", "doação" e "dedicação". Em contrapartida, constatamos uma nítida separação com aquelas sobre o que é Ser Professor para o Outro para a qual os participantes elencaram "loucura" e "ganha-bem".
Os professores e o cotidiano : as representações sociais do professor sobre si enquanto e como profissional	<u>Trindade, Magliane Soares / 2013</u>	Buscou-se conhecer mais de perto quem é o professor, sua concepção de sujeito e de mundo, quais as suas condições de trabalho, que práticas desenvolve e para quem, e, sobretudo, conhecer a identidade do professor, bem como o seu cotidiano.	A referência teórico-metodológica da pesquisa é a teoria das representações sociais. Para tanto foram realizadas entrevistas, sendo possível dessa forma a categorização dos discursos mediante classes de palavras características.	A partir dos dados levantados, observou-se a representação dos professores que ao conceber o sujeito professor se ancora na ideia de que a subjetividade do indivíduo professor e as expectativas com que desenvolve seu trabalho influenciam a forma de se relacionar e de persuadir os alunos no processo de ensino/aprendizagem. Neste processo, há algo que é fato entre os pesquisados: a grande maioria

				relata não conseguir separar o lado profissional do pessoal.
Educação e Psicologia: representações sociais de professores na rede pública	<u>PAULA, Erico Lopes Pinheiro de / 2015</u>	Na pesquisa procuramos compreender o que pensam os professores da educação básica sobre o papel da Psicologia Escolar e Educacional, também dos psicólogos, na rotina escolar.	Utilizamos a teoria das Representações Sociais para orientar a abordagem, assim como a interpretação do material foi desenvolvida por meio dos recursos da análise de conteúdo e da triangulação de dados.	As RS encontradas demonstraram visões e imagens ainda difusas sobre a Psicologia e a contribuição dos psicólogos na rotina escolar. Mesmo assim, identificamos proposições nas quais a atuação desse profissional é vista em sintonia com as modernas concepções de escuta clínica e análise institucional provenientes da academia.

Fonte: A autora (2020).

Como exposto no quadro acima, foram localizados um total de 14 trabalhos, entre teses e dissertações, que vão contribuir na pesquisa das representações sociais dos professores, de modo a exporem sua visão sobre sua atuação profissional, os impactos e as diversas questões que envolvem o ser docente.

Os trabalhos apresentam uma multiplicidade de objetos, dentre eles: sobre sua identidade profissional docente; sobre o ser docente nos anos iniciais; ser professor dos anos iniciais, tendo em vista sua condição de homem, em uma profissão feminizada; o ser professor entre os professores pedagogos; comparativo sobre a identidade profissional de professores de instituições presenciais e EAD; profissionalidade docente e multiculturalidade; atuação do professor e diversidade linguística; representação da matemática em professores dos anos iniciais; representação sobre o ser sensível entre os professores; representações sociais sobre a psicologia escolar.

Após uma breve análise das publicações na janela temporal proposta, 2010 a 2020, vemos que a maior parte das publicações estão dispostas entre 2016 e 2020, a partir disso é possível observar um relativo avanço nas discussões das representações sociais do “ser

professor”, bem como sua visão acerca de sua profissionalidade e de seu campo de atuação, o que corrobora para afirmação do “ser professor” nos espaços sócio-ocupacionais, além da consolidação de suas atribuições e possibilidades na estrutura social.

Segundo Santos (2010) nas pesquisas em que os professores atuam como sujeitos do estudo é apresentado um sentimento de deleite, como pode ser observado, abaixo:

Um aspecto pertinente cabe aqui registrar: a satisfação unânime da maioria das professoras em falar sobre a profissão. (...) admitiram sentir falta de estudos que falassem da realidade da profissão aqui no município, uma vez que a maioria das pesquisas de que haviam participado buscava sempre observar ou analisar suas práticas e não o que pensavam sobre a própria profissão. Uma delas comentou que ninguém se preocupava muito em ouvir o que achavam ou sentiam o que queriam mesmo é que fizessem seus alunos passarem de ano (SANTOS, 2010, p. 57).

Conforme exposto, o falar de si, bem como o refletir sobre o seu fazer profissional traz implicações positivas para o profissional de educação, além de representar uma forma positiva de se fazer pesquisa nas ciências humanas, estando a representação social do fazer docente ligada para além do pensar sobre si, no sentido mais amplo, ligado à sua prática. Sendo a construção de sua identidade profissional objeto de estudo das representações sociais, desta forma foi possível a seguinte identificação:

Os sentimentos identitários dos professores estão, basicamente, respaldados pela estima de si, no sentido de uma visão positiva de si mesmo; e pela realização de si através da ação, na perspectiva de o professor poder contribuir com a formação dos estudantes, conseqüentemente, com a melhoria da sociedade por meio da sua atuação profissional. Estes sentimentos de identidade para si se coadunam com aqueles de identidade para outrem, pois os professores entendem que para outros eles são considerados comprometidos, responsáveis, são profissionais que colaboram com a formação pessoal e profissional dos discentes e, ao que parece, estão também sendo reconhecidos como mediadores do processo de ensino aprendizagem (SILVA, 2015, p. 365).

O exposto acima vem a reforçar a necessidade vermos os profissionais de educação para além de transmissores de conteúdo, sendo por meio de sua ligação com o sensível ou mantendo uma linha que apresente sua escolha profissional por meio de sua história de vida, ao passo que a docência se inscreva num caráter ainda mais humano e humanizador, nisto consiste o sentido que esta pesquisa se inscreve, bem como é um ponto proximal com o que se pretendeu nesse estudo.

2.1.2 Descritor 02: Estado do conhecimento: mergulho na educação e professor negro.

Como passo seguinte para conseguir desbravar o território a fim de alcançar o objetivo proposto, me debrucei sobre o segundo descritor: Educação e professor negro. Foram conseguidos os seguintes resultados: UFPE (2551); CAPES (691166); BDTD (374); SCIELO (0).

O **quadro 2** é o desenlace da busca por trabalhos que de fato conversariam com o descritor.

Quadro 2: Estado do conhecimento utilizando o descritor Educação e Professor Negro.

UFPE				
Descritor: Educação e Professor Negro				
Título	Autor /ano	Objeto	Percurso metodológico	Principais Resultados
Prática Pedagógica Docente Promotora de Igualdade Racial	VAREJÃO <u>FILHA</u> , Maria da <u>Conceição de Carvalho</u> / 2015	A pesquisa trata da prática docente promotora de igualdade racial na primeira etapa da educação básica. Tomamos como categorias analíticas prática pedagógica docente e igualdade racial, as quais deram sustentação teórica ao trabalho.	Utilizamos-nos da abordagem de natureza qualitativa tendo como instrumentos para coleta dos dados a análise documental.	Os resultados evidenciam esforços por parte das professoras em desenvolver uma prática voltada à promoção da igualdade racial que se materializa a partir da organização do tempo e do espaço Pedagógicos, dos conteúdos, dos materiais selecionados e das atividades desenvolvidas sobre as questões étnico-raciais; são práticas que têm com intuito promover a igualdade racial.
Educação das relações étnico-raciais e sentidos construídos na prática docente dos professores dos anos finais do ensino fundamental	FERREIRA, <u>Joseildo Cavalcanti</u> / 2015	Compreender os sentidos que são construídos no trato das relações étnico-raciais, implicados na Lei nº 10.639/03, tomando como referência as percepções, estratégias e	O uso das entrevistas semiestruturadas como estratégia de coleta e produção de dados.	Os dados evidenciaram que as questões étnico-raciais vêm ocupando um lugar, embora minoritário, nas percepções, no trato, nas

		atividades mobilizadas nas práticas dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental das escolas públicas da rede municipal de ensino em Buíque – PE.		atividades e nas estratégias desenvolvidas e utilizadas nas práticas docentes dos professores dos componentes curriculares implicados mais diretamente com as questões destacadas na Lei, mesmo que esse processo não esteja implementado de forma sistemática pela rede municipal.
As práticas curriculares cotidianas: um estudo da educação nas relações étnico-raciais na Rede Municipal do Recife	AMORIM, <u>Roseane Maria de</u> / 2011	Esta pesquisa tem como objeto a educação das relações étnico-raciais nas práticas curriculares cotidianas em uma escola da Rede Municipal de Ensino do Recife.	Estudo observatório pautado na presença da autora no grupo de estudos, nas entrevistas, e análise de conteúdo.	A prática profissional é permeada por tensões, bem como a política educacional, ora conservadoras, ora inovadoras, são essas tensões que vão direcionar o fazer docente. Cabe ressaltar que o currículo escolar pautado na proximidade com os diferentes grupos sociais contribuem para uma "identidade" positiva.
CAPES				
Título	Autor /ano	Objeto	Percorso metodológico	Principais resultados
Memória dos professores negros e Negras da Unilab: Tecendo Saberes e Práxis Antirracistas	MARIA LUCIA DA SILVA / 2016	Esta pesquisa investiga a invisibilidade dos professores (as) negros (as) na universidade pública brasileira, tendo como território a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).	Metodologia de história de vida, organizadas em entrevistas com questões semiestruturadas	A UNILAB deverá se manter comprometida e autônoma para dar voz aos afro-brasileiros e africanos constantemente invisibilizados e silenciados pelo colonialismo, capitalismo e racismo, produzindo

				críticas ao eurocentrismo socializando conhecimentos emancipatórios com base em epistemologias emancipadoras.
A cor da ternura. Os desafios de ser professor(a) negro(a) no Sistema Educacional Público do Sudeste Goiano	JANAINA NAYARA DE PAULA / 2016	O tema deste trabalho é a discriminação étnica racial sofrida por professores negros na microrregião do sudeste goiano. O objetivo é descrever e analisar a trajetória de vida profissional de professores (as) negros (as), perpassando por um processo de expor, mostrar, deixar a vista essas pessoas e suas histórias.	Pesquisa qualitativa, apresentando o método da história oral na modalidade de trajetória de vida, faz uso de entrevistas.	Mostrou-se uma oportunidade de debater tais temas junto à comunidade acadêmica da UFG, ampliando nossas formas de intervenção intelectual na defesa de homens e mulheres que em todo momento se veem marcados por sua cor, origem, crenças e formas de viver.
Cores da tradição: uma história do debate racial na Universidade de São Paulo (USP) e a configuração racial do seu corpo docente	VIVIANE ANGELICA SILVA/ 2015	Esta tese propõe analisar como o debate racial atravessa a história da universidade, buscando compreender qual tem sido a participação docente negra e não-negra nesse processo.	Apresenta-se dados sobre a configuração racial da universidade entre os anos de 2008 a 2015; bem como análises sobre um conjunto de dez trajetórias de docentes negros/as.	As narrativas possibilitam uma leitura que explicita as complexidades da vida acadêmica para além da USP oficial, como dilemas da sub-representação da população negra na instituição e assim revelando a outra face possível e necessária da Universidade.
Professores(as) negros(as) na educação superior: LEAFRO – um estudo de caso	FERNANDA MARIA DA SILVA / 2015	A proposta dessa pesquisa é refletir sobre as questões étnico-raciais na educação em diálogo com pesquisadores do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros da UFRJ; assim como	Buscamos conhecer as trajetórias acadêmica, profissional e pessoal desses intelectuais, fazendo uso de entrevistas com os pesquisadores do LEAFRO.	Através dessas conversas/entrevistas, várias outras opções ou um leque de outras opções se abriram que não somente as mesmas explicações de sempre. Pude conhecer o

		compreender o papel político do LEAFRO na produção de conhecimentos que possibilitam o combate às desigualdades raciais na educação e, por consequência, uma educação mais democrática..		ponto de vista de pessoas que se dedicam a estudar o assunto, e mais do que isso, o ponto de vista de pessoas que vivem o racismo na pele.
TRAJETÓRIAS DE PROFESSORAS NEGRAS NO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO: NARRATIVAS E MEMÓRIAS	MARCIA DE SOUZA SILVA LENGRUBE R LOBOSCO / 2015	Busco entender sua trajetória docente, tendo como dados para reflexão a trajetória escolar da população negra, como alunos e como professores, desde os anos finais do século XIX, e a configuração histórica da cidade de Nova Friburgo, que é considerada a Suíça Brasileira.	A metodologia utilizada baseia-se na história oral, empregada na pesquisa qualitativa, que se distingue, pela possibilidade, e um procedimento de troca entre entrevistador e entrevistado, deste modo se faz uso de entrevistas.	Nos resultados foi exposto o intuito de apresentar as não-respostas, mas, sim, os desafios que reafirmam a necessidade da importância do objeto de pesquisa, bem como a necessidade de ampliar os estudos teóricos na área.
PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE UM PROFESSOR UNIVERSITÁRIO INTERPELADO PELAS MARCAS IDENTITÁRIAS DE RAÇA, CLASSE E SEXUALIDADE	ELIANA PETER BRAZ / 2013	O objeto de pesquisa a constituição da subjetividade é analisado a partir de situações vividas por um personagem criado como sujeito de pesquisa a partir de minha interlocução com um grupo de amigos, a maioria professores, os quais de várias formas são afetados por situações de discriminação em relação à raça, classe e sexualidade.	Genealogia cartográfica, com base no estudo anterior e presente por meio de entrevistas não formais, baseadas no afeto e em relações proximais.	São apresentadas as formas como o personagem resiste a esses discursos, constituindo sua subjetividade com e apesar das marcas identitárias a ele atribuídas – negro, pobre, gay – e ocupando papéis e espaços sociais diferentes daqueles que, de certa forma, são atribuídos a ele pelos discursos normativos. Destaca-se nesta análise o papel da amizade e da astúcia como forças de constituição de táticas de resistência aos discursos normativos, as

				quais possibilitam a transformação de seus territórios existenciais e de si mesmo.
NARRATIVAS ENTRECRUZADAS DE PROFESSORAS NEGRAS: TRAJETÓRIAS, PACTOS POLÍTICOS E PRÁTICA DOCENTE	TREYCE ELLEN SILVA GOULART / 2016	A dissertação apresenta os caminhos investigativos percorridos a partir de narrativas autobiográficas de quatro mulheres negras no município de Rio Grande/RS. As aproximações com as falas das sujeitas possibilitaram a compreensão dos diversos atravessamentos e imbricação entre as questões de raça/racismo, gênero/sexismo e classe/classismo.	Narrativas autobiográficas, por meio de uso de entrevistas, realização de grupo focal e análise documental.	O que a pesquisa nos permitiu compreender foram os modos pelas quais as intelectuais e militantes negras, organizaram-se em torno de projetos políticos diferentes a partir de um contexto regional de negação / invisibilização absoluta.
Docentes Negros na Universidade Pública Brasileira: Docência e Pesquisa como resistência e luta.	MARA FERNANDA CHIARI PIRES / 2014	A partir do relato de experiências de docentes negros na universidade pública brasileira, analisamos se a inserção acadêmica desses docentes pode representar referência para alunos negros que, vencendo toda sorte de adversidades, chegam às universidades. Ao mesmo tempo, refletimos se tais professores podem ser protagonistas de uma transformação do saber construído na universidade, revendo paradigmas, superando preconceitos e reelaborando novos conteúdos comprometidos com um saber intercultural e inter-racial.	Relato de experiências, fazendo uso da história oral, com uso de entrevistas.	Podemos entender os NEAB's como um espaço de inclusão do negro, em um universo no qual a exclusão racial é notória: a academia brasileira. Além disso, os NEAB's recuperam, de certo modo, uma herança das lutas dos movimentos sociais negros que ressurgiram a partir dos anos 1970.

BDTD				
Título	Autor /ano	Objeto	Percurso metodológico	Principais resultados
Professoras negras: narrativas e memórias dos percursos escolares e de formação	Santos, Rosilda Campelo dos / 2019	Identificar a trajetória de vida das professoras negras, suas narrativas e memória e como objetivos específicos, inventariar a trajetória de vida das professoras negras a partir das narrativas, bem como contribuir com a escrita da história e memória das professoras negras que atuaram e ou atuam nas de escolas de Goiânia.	A metodologia utilizada baseia-se na história oral, fazendo uso para tanto de entrevistas.	Houve, sim, muitos avanços, mas ainda é necessário buscar políticas de melhorias para a população negra. Essas mudanças virão não somente da criação das Leis, como também da sua efetivação e da permanência. Sendo que as leis direcionadas a educação necessitam passar pelo o âmbito do conhecimento e da formação continuada do professor, que também será o multiplicando e executor nesse processo.
Histórias de Ébano: professoras negras de educação infantil da cidade de São Paulo	Míghian Danae Ferreira Nunes / 2012	Esta pesquisa assinala a importância de, apesar de o racismo colaborar para o confinamento de mulheres negras em posições consideradas como subalternas em nossa sociedade, tornar-se professora de crianças pequenas, guarda outros significados, possíveis de serem entendidos somente quando mulheres negras falam sobre suas próprias vidas.	Histórias de vida e trajetórias profissionais, pautada na valorização da palavra falada, sendo utilizada as entrevistas para este fim.	São realizados apontamentos sobre o ser professora na educação infantil para as mulheres negras, bem como de que modo sua inserção nesse nível de ensino colabora para uma visão de educação mais complexificada e mais humana em contraposição as ministradas no ensino fundamental.
Sentidos e significados atribuídos por professores negros da educação	Silva, Divaneide Alves da / 2018	O presente estudo consiste em apreender os sentidos e significados atribuídos por	Foi utilizada, como fundamento teórico metodológico, a Psicologia Sócio-Histórica, enquanto instrumento de	O preconceito com as pessoas negras no Brasil desde o período da escravidão vem produzindo

fundamental à própria identidade		professores negros à própria identidade. Teve como objetivos compreender as múltiplas determinações do aspecto atribuído à identidade negra e quais as estratégias empregadas por esses professores para as significações de sua identidade negra.	coleta de informação a entrevista semiestruturada, com professores de escolas públicas da rede estadual.	impactos nocivos. As sequelas dos genocídios sociais prosseguiram com as novas indumentárias até os dias de hoje.
Invisibilidade negra na educação: análises com base na experiência de uma professora de uma escola pública de Juiz de Fora/MG	Pereira, Waldeir Reis / 2016	O objeto deste trabalho foi compreender as representações de uma educadora da rede de ensino municipal da cidade de Juiz de Fora, MG, em relação aos alunos negros no cotidiano escolar.	A metodologia utilizada na pesquisa é a narrativa, o que foi possível por meio da realização das entrevistas.	Concluo que as relações étnico-raciais, no olhar de Esperança, são marcadas pelo estabelecimento do branco como norma cultural de superioridade hierárquica que leva os diferentes como os negros a serem considerados como impossibilitados de realizarem a construção de conhecimentos.
O papel da formação continuada de professores(as) para a educação das relações raciais	Silva, Paula Janaína da / 2012	O presente estudo tem como objetivo compreender o papel da formação continuada de professores(as) para a educação das relações raciais, utilizando-se da análise das entrevistas com três docentes que trabalham com a temática racial.	História de vida, realizada por meio de trabalho de campo e realização de entrevistas.	Reconhecemos que a formação continuada de professores para a educação das relações raciais humaniza a prática pedagógica por meio do desenvolvimento profissional, da articulação entre o currículo que dita o ensinar e a parte pedagógica de como ensinar para a diversidade, para a educação racial, baseada no amor para a construção do respeito à

				população negra.
Professores negros, experiências de discriminação, de racismo e pedagogias anti-racistas	Machado, <u>Lúcia Helena de Assis / 2010</u>	O presente trabalho tem como objetivo a análise, por meio da memória e narrativa das experiências pessoais e profissionais de discriminação e racismo vividos por sete professoras e um professor negro, para através delas entender o posicionamento assumido pelos mesmos diante da questão racial, seja no ambiente escolar ou fora dele.	Método de conversação em grupo.	Em nosso trabalho observamos várias vezes pelo depoimento ou pelo silenciamento doas participantes que o desejo é se tornar branco para tentar amenizar as marcas do racismo e da discriminação. Fica evidente que as reações ou estratégias antirracistas ainda são insipientes e se dão no plano individual.
Deslocamentos identitários de gênero e raça de professoras negras na educação escolar quilombola em Minas Gerais	Jairza <u>Fernandes Rocha da Silva / 2018</u>	A realização desta investigação foi norteada pela seguinte questão central: quais são os deslocamentos identitários de gênero e raça que essas sujeitas realizam na docência, quando confrontadas com a Educação Escolar Quilombola.	Dessa forma, buscamos compreender, a partir de narrativas (auto)biográficas.	Os resultados obtidos apontam para a necessidade de romper com a ideia de representação de mulheres negras docentes, ainda arraigada no imaginário social brasileiro. Em outras palavras, significa dizer que o modo que as sujeitas constroem a sua experiência no magistério, na EEQ, se dá de maneira bastante singular.

Representações sociais sobre as crianças negras na educação infantil: mudanças e permanências a partir da prática pedagógica de uma professora	<u>Carolina de Paula Teles / 2010</u>	A presente pesquisa pretende contribuir para que as professoras da educação infantil possam refletir sobre as representações sociais que possuem a respeito das crianças negras e a partir disso, pensar em transformações tanto nas relações sociais estabelecidas com essas crianças quanto na prática pedagógica, de modo que essas possam se configurar como promotoras da reeducação das relações raciais no ambiente escolar.	O referencial teórico-metodológico adotado para a análise foi da teoria das representações sociais cunhada por Moscovici (1978), o que foi possível por meio da pesquisa de campo, entrevista e análise dos documentos institucionais.	Com base na análise realizada inferimos que as representações sociais que as professoras tem das crianças negras podem estar pautadas no movimento de mudanças e permanências, moderadas como o racismo foi operacionalizado no país, e pelas mudanças ocorridas ao tratamento da temática racial, advindas das ações dos movimentos negros e que resultaram na confirmação da existência do racismo no país, impulsionando ações em todos os setores da sociedade, sobretudo na educação para mudar tal realidade.
Docentes negros: imaginários, territórios e fronteiras no ensino universitário	<u>Röesch, Isabel Cristina Corrêa / 2014</u>	O objetivo principal foi pesquisar os Imaginários, Territórios e Fronteiras que envolvem a Docência no Ensino Universitário, no que se refere ao Ensino, à Pesquisa e Extensão desses sujeitos, que vivenciam um duplo lugar: Docente Negro e Pesquisador.	Para realizar o estudo da história de vida, com base na aplicação de entrevistas semiestruturadas.	Os docentes negros lutaram para sair da condição que a sociedade o reservara, buscando a desordem das coisas, de forma a buscarem uma trajetória ascendente, pouco comum no seu meio de origem.

Fonte: A autora (2020).

Os trabalhos acima apresentados utilizaram o descritor “Educação e professor negro”, entre os resultados conseguimos observar 18 trabalhos que falem da atuação do professor negro como peça motriz para diminuição das desigualdades na educação,

fazendo menção a Lei 10.639/03; abordam a relação existente entre a educação e o professor negro no campo da memória, sendo as memórias de sua trajetória escolar impulsionador para sua escolha profissional; apresentam o foco na construção identitária do professor negro; mostram os desafios da atuação docente do professor negro levantando um debate sobre as implicações do racismo no contexto da prática profissional; trazem a resistência como algo estruturante para a atuação docente; evidenciamos os processos educativos, a formação continuada e a educação como colaboradoras e para a identificação racial do professor e a estruturação do seu trabalho nessa perspectiva.

Diante dos resultados expostos até então, percebe-se que o desenvolvimento da discussão sobre a profissionalidade docente avança juntamente com a necessidade de abordar as questões que envolvam essa identidade do docente, sendo momento de fertilidade para discussões mais centrais no que cerne às questões de raça, classe e sexualidade dos mesmos.

De forma a possibilitar o acesso aos trabalhos que discutam tais temáticas, tal fato representa um imenso avanço para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, visto que, conforme Gomes (2012) com a introdução de temas que discutam a história africana e afro-brasileira nos campos de construções de saberes, conseguiremos avançar nos discursos, bem como nas representações que são as bases destes, de forma a torná-los destituídos de uma postura racista e excludente.

Acerca do avanço nas discursões sobre as relações étnico-raciais, bem como as novas metodologias e pesquisa na educação, Silva (2011) em sua tese de doutoramento, traz o seguinte relato:

Essas escolhas teórico-metodológicas devem-se ao fato de que a educação brasileira tem, historicamente, passado por mudanças curriculares baseadas em leis bastante significativas visando incluir saberes científicos e práticas pedagógicas que dêem conta da diversidade existente no seio da nação, tendo incluído através de leis, pareceres e diretrizes, o conceito de étnico-racial e etnia negra nos objetivos, conteúdos e procedimentos de ensino nas esferas públicas e particulares de todas as regiões do país e nas áreas rurais e urbanas, quando da promulgação da Lei Federal nº 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares para o Ensino da História e da Cultura Afro-brasileira e Africana (p. 37).

Tal questão se reafirma na medida em que se constrói e reforma um ideal de atuação do professor que colabore para a promoção da igualdade racial, algo que vai ser trazido com maior profundidade nos escritos de Varejão Filha.

A prática pedagógica docente promotora de igualdade racial é compreendida como ações desenvolvidas pelos professores no espaço escolar com a finalidade de reconhecer e valorizar as diferenças étnicas, valorizar a história e a cultura afro-brasileira e africana e sua contribuição na formação do país, bem como oportunizar situações de aprendizagens para desconstrução de estereótipos negativos sobre o negro e para combater o preconceito e a discriminação. Dessa forma, abordar as práticas de professores que visam promover uma igualdade racial parte de um olhar para as diferenças de maneira positiva e que possibilite aprendizagens. Dito de outro modo, uma prática que enxergue o outro nas suas semelhanças e diferenças (2015, p. 44).

2.1.3 Descritor 03: Estado do conhecimento: mergulho na representação social do professor negro.

Como último descritor, logo o derradeiro passo escolhido para este mergulho inicial, foi a utilização do descritor: Representação Social do professor negro; com base nele foram alcançados os seguintes resultados: UFPE (3352); CAPES (238263); BDTD (21); SCIELO (0).

No **quadro 3** é possível visualizar o resultado que mais se relaciona com o descritor.

Quadro 3: Estado do conhecimento utilizando o descritor Representação Social do Professor Negro.

UFPE				
Descritor: Representação Social do professor negro				
Título	Autor /ano	Objeto	Percurso metodológico	Principais resultados
Professoras negras : construindo identidades e práticas de enfrentamento do racismo no espaço escolar	<u>Maria da Silva, Claudilene / 2009</u>	Objetivamos neste trabalho analisar o processo de construção da identidade étnico-racial de professoras negras e sua influência na emergência de práticas curriculares de enfrentamento do racismo no	Utilizamos o método biográfico ou histórias de vida, Como instrumentos de coleta de informações utilizamos um questionário de identificação e realização de uma entrevista semi-estruturada.	Os achados apontam que a auto-afirmação das professoras como pessoa negra constitui o memento crucial do processo de sua construção identitária. Nesse percurso elas mobilizam saberes oriundos de diferentes fontes e condicionados pela trajetória de vida de cada professora.

		espaço escolar.		
--	--	--------------------	--	--

Fonte: A autora (2020).

O trabalho encontrado faz contribuições significativas no que se relaciona com a identidade negra do docente e o processo de resistência dentro do espaço escolar, sendo ele que faz relação com o descritor entre todas as bases de dados já relatadas.

Como referido anteriormente ainda são escassos os trabalhos, entre dissertações e teses, que optam por construir sua base no descritor “Representação Social do professor negro”. Chegar nesse resultado após todo o percurso transcorrido até aqui, dá a certeza de que a decisão por esse caminho foi acertada, e de fato precisamos mergulhar ainda mais nesse tema.

Com base da leitura, é possível perceber o excelente diálogo da autora com a categoria Identidade e a prática profissional dos professores autodeclarados negros, sua escolha pelo tema dá-se pela sua trajetória, pela sua construção identitária e étnico-racial, sendo seu objeto “o processo de construção da identidade étnico-racial de professoras negras, como aspecto fundamental da emergência de práticas curriculares que visam o enfrentamento do racismo no espaço escolar” (SILVA, 2009).

Nesse sentido encontro similitudes com os motivos aos quais me levaram a escolha do meu objeto, no sentido de ser da mesma forma um trabalho de autoformação, somada a necessidade de produção acadêmica que gere/fortaleça a representação do “ser negro”. O que me remete a forma a qual a socialização da população negra é regrada pelas permanências, seja pela não representatividade e/ou falta de oportunidades (CHIAVENATO, 2010). Isso se reafirma na passagem que se segue:

No referido estudo, desenvolvemos o pressuposto de que a escola era uma instituição que reproduzia o racismo e, portanto, necessitava de estudos que trouxessem à tona suas manifestações no espaço escolar. Compreendíamos, naquele momento, que a instituição estava imersa em seu silenciamento sobre a questão étnico-racial e assim, ainda que percebendo as práticas discriminatórias, resistia a discutir a questão. (SILVA, 2009, p. 14).

Entretanto, a pesquisa apresentou uma ambiguidade na ação dentro do espaço escolar, de forma que o mesmo âmbito que se propõe ao silenciamento e ao racismo, conseguem dar subsídios para seu enfrentamento, conforme relatado, abaixo:

A despeito deste fato, existe uma constatação por parte dessas professoras de que as práticas escolares reproduzem o racismo, mas elas também identificam as potencialidades da escola para sua desconstrução. Estes achados nos permitem reafirmar que a educação como prática social e a escola como instância de socialização dessas práticas não só as reproduzem. São espaços de conflito, resistências e disputas, logo também carregam a possibilidade de transformação social (SILVA, 2009, p. 15).

Por fim, é válido ressaltar que a escolha da autora pelo uso do método biográfico de história de vida, faz com que tendo sido escolhida a Teoria das Representações Sociais como forma de dar conta de responder à pergunta condutora que deu forma e foco a este produto, o que colabora para que esta pesquisa mantenha um caráter de ineditismo.

2.3 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais surge a partir da psicologia social, ao passo em que as relações entre indivíduos ganham espaço e destaque, de forma a ampliar sua margem de visão sobre a consciência. Nesse novo pensar o homem passa a estruturar a forma de organização de sua realidade social, com base nas suas interações e reflexões.

No sentido de fundamentar, este trabalho, ainda que de forma sintética, tentaremos remontar a história da TRS e conceito.

Émile Durkheim foi o primeiro teórico a falar em representações sociais como “representação coletiva”, apontando a especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual. Segundo este autor, o pensamento individual seria um fenômeno puramente psíquico, mas que não se reduziria à atividade cerebral, haja vista, suas práticas, bem como a forma como se dá a elaboração de seu conjunto de ideias, são de todo influenciados pelo contexto no qual está inserido (MOSCOVICI, 1978, p. 25).

Com base no pressuposto acima que Moscovici (1978), na intenção de situar as Representações Sociais, traz a seguinte premissa: representar uma coisa não é, simplesmente duplicá-la, repeti-la ou reproduzi-la, e sim reconstruí-la, retocá-la, modificar-lhe o texto. Ainda nessa busca de localizar a Teoria, a professora Rejane Silva

(2013) à luz da teoria das representações sociais defende um estudo que pode resultar nas experiências específicas de um grupo social, ou até mesmo de um sujeito. De acordo com os pontos de vistas expressos acima, Mocovici (1978) e Silva (2013), as representações se formam nos processos sociais de modo a inferir nas formas que interpretamos as informações.

Assim, os sujeitos ao representarem os códigos sociais, seriam os construtores, autores e reprodutores das ideias que fazem parte do imaginário social por meio das relações sociais (SILVA, 2016). Logo, o modo de pensar e agir das pessoas de um determinado grupo é posto, de acordo com Moscovici (2003) não como a obediência de um conjunto de regras ou instituído por um poder hierárquico, pois sendo assim essa forma de poder já teria se dissolvido.

As sociedades se despedaçam se houver apenas um poder e interesses diversos que unam as pessoas, se não houver uma soma de ideias e valores que elas acreditam que possam uni-las através de uma paixão comum que é transmitida de uma geração a outra (MOSCOVICI, 2003, p. 173).

Haja vista, as ideias e valores compartilhados os responsáveis por sua unificação na forma de pensar e agir não apenas dos grupos setorizados, mas a sociedade como um todo precisam de uma identidade que as defina e lhe forneça um sentido de pertença, sendo eles “uma parte essencial de sua realidade” (2003, p. 173), sem isto toda a sua existência é comprometida.

Para Jodelet (1989), as representações sociais devem ser estudadas articulando elementos afetivos, mentais e sociais, integrando ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação, a consideração das relações sociais que afetam as representações sociais e a realidade material, social e ideal sobre as quais elas vão intervir. Nessa abordagem, a compreensão é de sujeito social. As representações, por serem modos de pensar compartilhados pelos diferentes grupos, medeiam à interação dos sujeitos sociais com a realidade, com os objetos e com os fatos sociais que a compõem.

Logo, as representações sociais são colocadas enquanto construtoras de um saber: o do senso comum, o saber prático, que orientaria a conduta dos indivíduos e sua comunicação. O senso comum nasce com base no antagonismo que vivemos em sociedade, ao passo que existe uma minoria na sociedade instruída de especialistas, como

é apontado por Moscovici (1988), sendo a grande massa de leigos, logo amadores, os quais teriam uma educação sintética ou por vezes a mídia como forma de colaborar na construção de saberes.

Entretanto, as duas formas de saberes não seriam discrepantes, eles são construídos e disseminados de formas diferentes na sociedade, enquanto o conhecimento científico teria por base o levantamento de hipóteses, estas que a partir de estudos seriam comprovadas ou refutadas e a partir desse processo se chegaria há um novo conhecimento, uma outra realidade possível, o senso comum trabalha de forma a trazer uma compreensão dos fatos ao passo que auxilia na tomada de decisão, sendo desta forma também um saber científico, logo também construtor de saberes e modulador de ações (MOSCOVICI, 2012).

O senso comum tem por objetivo central trazer familiaridade ao desconhecido (MOSCOVICI, 2012), com base na ancoragem e na objetivação, a ancoragem seria responsável por trazer sentido de forma que as ideias seriam trazidas para um contexto familiar, dando um sentido proximal, na objetivação o que é abstrato passa a ser palpável.

Por fim, consigo a partir do estudo das representações sociais identificar os usos do senso comum, enquanto “pensamento do cotidiano” partindo do pressuposto de um sistema regulador social, que age no funcionamento cognitivo, ou seja, no regime de crenças e cultura, a fim de manter a homogeneidade do grupo (VALENTIM, 2013).

2.3.1 Definindo o percurso dentro das Representações Sociais – Teoria do Núcleo Central

A Teoria das Representações Sociais (TRS) é um caminho com várias nuances, isso se dá pelo seu viés multidisciplinar. Mas, como em todo trajeto precisamos definir o caminho a ser percorrido, pois parafraseando a obra “Alice no país das maravilhas”, precisamos definir aonde queremos chegar e a partir disto escolher qual será o melhor caminho a percorrer.

Se pararmos para pensar muitos são os caminhos que nos conduziriam a atingir nosso objetivo, mas será que eles conseguiriam satisfazer em todas as nuances? Até então foi feita a escolha da Teoria das Representações Sociais, mas mesmo nas Representações Sociais são muitos os caminhos que poderíamos percorrer, foi preciso uma aproximação com a teoria para que fosse escolhida uma estrada.

A partir disto, a escolha dentro da TRS foi o estruturalismo, o propulsor desta abordagem foi Jean Claude Abric, segundo ele a representação social é um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças e valores, construtor de um sistema sócio-cognitivo, composto por dois subsistemas, o núcleo central e o sistema periférico, sendo esses os elementos que organizam e dão sentido as representações sociais (núcleo central) e os elementos periféricos aqueles que estão em torno desse núcleo (ABRIC, 1994).

A teoria do núcleo central trouxe uma inovação para a TRS, em meio a um paradoxo, onde ao mesmo tempo seria “rígido” e “flexível”, “consensual” e “individual” (MAZOTTI, p. 19, 2002). O núcleo central (NC) constitui o elemento essencial da representação resistindo as mudanças e sendo o garantidor da estabilidade das Representações Sociais (AMARAL; ALVES, 2013).

O NC desempenha três funções iniciais: a) uma função geradora – ele é o elemento pelo qual se cria ou se transforma uma representação; b) uma função organizadora – é ele que determina a natureza das ligações entre os elementos de uma representação; e c) uma função estabilizadora – seus elementos são os que mais resistem as mudanças (ABRIC, 1994. *apud* MAZZOTI, 2002).

O NC seria o resultado das condições históricas, sociológicas e ideológicas nas quais o indivíduo ou grupo está inserido, estando envolto do sistema de valores e normas nos quais ele se insere (MAZOTTI, 2002), estando as representações no campo das trocas relacionais socioafetivas.

O NC traria “uma organização imagética de elementos cognitivos privilegiados” (SÁ, 1996, p. 21), logo, a partir da tabulação e esquematização das representações de um determinado objeto se conseguiria chegar base estruturadora da representação, e para além disso contribuiria para identificar quais são os elementos voláteis desta, trazendo um conhecimento exponencial para a teoria sobre seu objeto, é nesse ponto que reafirmamos a escolha desta abordagem para tratar com nosso objeto, “análise da relação entre as representações sociais dos professores/as negros/as sobre as relações étnico-raciais”, ao passo em que nos é importante saber quais são os elementos que fundam e sustentam essa dada representação, de forma a inferirmos sobre o objeto.

2.3.2 Relação da Teoria das Representações Sociais com o Fazer Docente

As representações sociais como apontadas anteriormente agem não apenas como facilitador no processo de compreensão dos fatos, mas também como condutor, uma vez que as ações serão projetadas e seguidas, com base na “minha” visão do mundo e das coisas, logo esta terá por base o senso comum. Desta forma, “a prática dos processos cognitivos é diretamente determinada pelas condições sociais nas quais se elabora ou se transmite uma representação. E esta dimensão social gera regras que podem ser bem diferentes da lógica cognitiva” (ABRIC, 1994, p.14).

Desta forma as representações sociais seriam direcionadoras do comportamento coletivo e individual, pois como afirma Abric “o comportamento dos indivíduos ou dos grupos é diretamente determinado por quatro componentes de sua representação (...) São estes os quatro componentes: representação de si, da tarefa, dos outros e do contexto” (1994, p.31). Entende-se, portanto, que a representação social traria uma significação do contexto para os sujeitos, dessa forma atuaria na construção de uma resposta para a representação, de forma a orientar comportamentos individuais e grupais, desde que partilhassem da mesma representação.

Como o trabalho docente é uma prática social, ele não estaria dissociado da representação social dos sujeitos, pois está permeado pela forma de pensar e refletir sobre si e sobre os contextos sociais (SACRISTÁN, 1999), sendo esta regulada pelo modelo sociocultural vigente. De modo que, assim como Costa e Maia (2019) reconhecemos uma reciprocidade entre as práticas docentes e as Representações Sociais, na influência das Representações Sociais sobre a prática docente, mas também a transformação da Representação Social com base na atuação do docente.

Desse modo, procuro na teoria das representações, a teoria do senso comum, a possibilidade de revelar e compreender o que pensam os/as docentes negros/as sobre as relações étnico raciais, visando identificar as interferências dessas representações em suas memórias e ações dentro dos espaços educacionais.

2.2 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

2.2.1 Construção da categoria raça

Ao contrário do que é naturalizado na sociedade atual, a categoria raça nem sempre existiu (HAIDER, 2019). Nascemos com a ideia de que sempre foi assim, de que

o mundo desde os primórdios foi polarizado e que nunca houve uma construção/relação harmônica entre as populações, nascemos num contexto em que nos reconhecer enquanto negras/os é algo imposto mesmo antes de sabermos o que exatamente isso quer dizer, isso devido ao racismo amplamente aceito e ao mesmo passo combatido nos moldes atuais (MBEMBE, 2018).

Mesmo com o reconhecimento de que não há uma diferenciação evidente que enquadre as populações em raças, de forma que a única diferença substancial será a cor da pele. Dito isto reconheço que a ideia de raças vai ser propagada e terá sua bandeira levantada pela sua repercussão nas relações sociais (HAIDER, 2019). Concordamos com Haider ao passo em que reconheço o racismo enquanto “a equação entre essas consequências sociais da categorização das pessoas e as características biológicas” (2019, p. 74). Logo, será o racismo o mantenedor da ideologia das raças (HAIDER, 2019).

Avançamos no entendimento de que nem sempre nossa cor nos separou, nascem agora os seguintes questionamentos: quando e por que isso se deu? Buscou-se como respostas os inscritos de Haider (2019), ao passo que ele aponta o prelúdio da ideia de raças como germinadas no âmbito do trabalho, sendo as divisões do trabalho ao longo do tempo desiguais, havendo sempre os que se encontravam na base da pirâmide social, sendo suas posições naturalizadas e vistas enquanto merecidas.

A escravidão existia desde tempos impensáveis, tendo as causas mais diversas, sendo por dívida a mais comum, entretanto eram por tempo determinado e possuir base na diferenciação, logo, não sendo feita a partir das raças. O mais antigo registro escrito sobre a escravização de seres humanos data de 1278, tal escritura remete aos Irlandeses como povos escravizados, população a qual não se enquadra no padrão africano, afro-euro-americano e/ou afro-brasileiro (HAIDER, 2019).

É apenas quando a escravidão se torna permanente que se “convém” utilizar da categoria raças, de forma a trazer um tipo de classificação entre os seres humanos de forma tal que servirá eficazmente ao “colonialismo europeu para a submissão e destruição de populações” (ALMEIDA, 2019, p. 23), na contramão a categoria branquitude passa a ser amplamente disseminada enquanto sinônimo de liberdade, haja vista que a negritude como seu antônimo, mas isso apenas no século XVIII, a partir de uma aliança euro-americana (HAIDER, 2019).

Deste modo a categoria branquitude surge de forma a unificar todos os euro-americanos, mesmo que no passado eles se encontrassem em patamar de desigualdade, como é o caso dos irlandeses (HAINER, 2019).

Não foram os afro-americanos (...) que precisaram de uma explicação racial. Não foram eles que se inventaram como uma raça. Os euro-americanos resolveram a contradição entre a escravidão e a liberdade definindo os afro-americanos como uma raça (FIELDS, p. 141. *apud* HAINER, 2019, p. 91).

Tão logo “a raça não passa de uma ficção útil, uma construção fantasmática ou uma projeção ideológica, cuja função é desviar a atenção de conflitos considerados, sob outro ponto de vista, como mais genuínos” (MBEMBE, 2018). De acordo com Mbembe isso foi possível pela concentração de riqueza do ocidente e seu status de mais civilizado, tais atribuições lhe permitiu “inventar um direito das gentes” (2018, p. 29), de forma a organizar um modelo de sociedade com base no conceito de cidadão e de direitos civis, sendo ele o responsável por apontar os costumes e tradições aceitos, reconhecidamente evoluídos (MBEMBE, 2018).

Seguindo essa linha de pensamento Almeida (2019) nos traz que o positivismo transformou as indagações existentes no campo filosófico sobre as diferenças humanas em um campo de investigação das ciências, de forma a buscar dentro dos determinismos biológico e geográfico explicações que dessem conta de reforçar esse ideal de evoluído e involuído, sendo usualmente reforçada a ideia de que as pessoas naturais de climas tropicais tenderiam a violência e lascívia.

2.2.2 Percurso Histórico do Negro no Brasil

A questão da cor/raça por séculos foi utilizada como justificativa da dominação de um grupo de pessoas sobre as outras, sendo esta determinação das diferenças raciais postas em paralelo com os ditames dos movimentos econômicos (AZEVEDO, 1987). Tendo sua base nos ideais de eugenia, ou seja, na disseminação do ideal de existência de raças puras e evoluídas (DIWAN, 2015).

No Brasil o maior propagador dos ideais da eugenia será Renato Kehl, de acordo com ele “a nacionalidade brasileira só embranquecerá à custa de muito sabão de coco ariano” (KEHL, 1929. *apud* DIWAN, 2015, p. 87). Esta ofensiva a população negra no

país, agirá como espelho a forma em que a população será vista e, por conseguinte, tratada.

O movimento de eugenia em nosso país será apoiado na teoria degeneracionista, a esta cabe a crença da impossibilidade de avanço do País enquanto existirem uma massa de miscigenados, tal credo resultará em políticas voltadas para a “regeneração” do país, estas impossibilitaram a imigração de negros, agiram de forma a esterilizar sem consentimento mulheres reconhecidas enquanto de cor, para além de controle dos casamentos (DIWAN, 2015).

Em contramão, são inúmeras as contribuições da população africana em nosso País, no que se refere as motivações que levaram a introdução da população:

O negro é trazido para o Brasil como parte do mecanismo de produção: o trabalho escravo dos negros fez o sistema funcionar, regando o chão com suor e sangue (...) e os preconceitos (...) penetram por meio da ideologia das classes dominantes na própria historiografia oficial permeando-se também para largas parcelas da sociedade (CHIAVENATO, 2010, p. 57-58).

Dentro do período de escravização do negro:

Muita gente vai se assustar com a brutalidade vista de perto, mas considerará a violência o meio inevitável para o progresso e, sobretudo, lembrará que afinal o apresamento de negros é um ato piedoso (...) muita gente pedirá perdão a Deus, por em momento de fraqueza se solidarizar-se com o sofrimento daqueles negros que, afinal, terão suas almas salvas (CHIAVENATO, 2012, p.78).

Se o processo de escravização teve acima de tudo objetivo econômico, sua liberalização percorreu o mesmo caminho. Uma vez que não era mais lucrativo o modo de produção escravista, levando em consideração o capitalismo nascente o qual necessita de trabalhadores livres negros escravizados tem a possibilidade de vir a tornarem-se seus “trabalhadores livres” e consumidores, tendo portanto a sua escravidão um sentido anacrônico: “o (...) próprio agente da modernização do país - o capital inglês – tem necessidade do trabalho livre para fortalecer ou criar uma classe assalariada capaz de consumir suas manufaturas” (CHIAVENATO, 2012, p.45).

Após sua contraditória libertação:

O liberto viu-se convertido, sumaria e abruptamente, em senhor de si mesmo, tornando-se responsável pela sua pessoa e por seus

dependentes, embora não dispusesse de meios materiais e morais para realizar essa proeza nos quadros de uma economia competitiva” (FERNANDES, 1965, p.01).

Todo o processo de escravização e subalternização da população negra não passou sem deixar vestígio, ao contrário, construiu todo um arquétipo do que é ser negro e do que é ser branco (HOOKS, 2019). Tal fato fez com que fossem cristalizados pensamento sobre os brancos serem “de alguma forma, melhores, mais espertos, mais propensos a serem intelectuais, e até mesmo de que são mais gentis que pessoas negras” (HOOKS, 2019, p. 39). Esse ideário terá impacto também na construção da visão de si da população negra (pretos e pardos), pela disseminação, e introjeção do sentimento de inferioridade entre a população negra (FANON, 2008).

Os resultados desse processo será que mesmo quando considerados “trabalhadores livres” não conseguiram acesso aos postos de trabalho, pois em sua maioria haverá um amplo processo de discriminação, visto que até o ano de 1950 no Brasil os anúncios de emprego eram publicados com a seguinte prerrogativa “não aceitam pessoas de cor” (NASCIMENTO, 2016, p. 75).

Tal postura será combatida inicialmente em 1951 com a lei Afonso Arinos que visa a proibição de ato de discriminação, entretanto a lei não põe fim aos processos de discriminação racial no país, o que vai haver é uma sofisticação destas, ao invés de no enunciado afirmar não aceitar pessoas de cor, eles se colocaram como a procura de “pessoas de boa aparência”, logo não negros (NASCIMENTO, 2016). O cenário exposto, se afirma na fala de PEREIRA (2003), uma vez que, as ações que coíbem práticas discriminatórias de fato não as impedem, mas modificam de forma a se perpetuarem com maior passibilidade. “Nesse sentido, o racismo expressa-se através das estratégias que os grupos dominantes encontraram para driblar as normas anti-racistas. Trata-se, pois, de discursos ideológicos que justificam a sua situação dominante sem, aparentemente, violar essas normas” (PEREIRA, 2003, p. 96).

Haja vista a impossibilidade de acesso aos postos de trabalho, haverá um prejuízo a condição de moradia dessa população, uma vez que não terão condições de custeio. No Recife o retrato da condição de moradia da população negra será o “mocambo, geralmente infestado de germes e mosquitos das águas poluídas e estagnadas em cujo meio ou vizinhanças se localizam” (NASCIMENTO, 2016, p. 75).

O relato do autor sobre a condição de moradia da população negra no Rio de Janeiro, está longe de ser diferente, há apenas uma substituição dos mocambos pelas encostas dos morros, por formas de construções insalubres e inadequadas para a sobrevivência humana (NASCIMENTO, 2016, p. 75).

A falta de acesso ao trabalho e renda, bem como a uma condição de moradia digna serão consideradas por Abdias Nascimento (2016) como formas de extermínio/genocídio da população negra do Brasil. Seguindo a mesma linha de pensamento, Maria Carolina de Jesus (1960) associa a fome como a escravidão atual.

A manutenção desse fosso social existente entre as populações negra e branca, vai ser posto por PEREIRA (2003), como o retrato do esforço da elite brasileira de manutenção do seu status quo, logo os processos de discriminação estariam fundamentados na necessidade de garantia da estabilidade de seu grupo social.

O que chama atenção é que tal processo ocorrerá ao mesmo tempo em que será vendida para outros países o ideal harmônico de convivência entre as “raças” em nosso país, denominado de democracia racial (FERNANDES, 2013). Uma democracia falaciosa onde mascara que a maior parcela da população, representado por negros (pretos e pardos), “existem como minoria econômica, cultural e nos negócios políticos” (NASCIMENTO, 2016). Logo, “o fator racial determina a posição social e econômica na sociedade brasileira” (NASCIMENTO, 2016, p. 78).

2.2.3 Processo de Educação da População Negra no País

Haja vista a histórica exclusão da população negra (pretos e pardos), que se materializa na não garantia do trabalho, renda e condições de moradia para população negra. Sua inserção na escolarização seguirá pelo mesmo crivo social ou melhor dizendo “racial” (NASCIMENTO, 2016).

A primeira menção do negro no que tange o processo de educação/escolarização é de 1824, entretanto ao invés de mostrar um estado aberto para recebimento deste grupo social em específico, ele determina sua parcial exclusão, ao descrever como classe indesejável da população os pretos africanos - sendo eles livres ou libertos, e escravizados (FONSECA, 2002).

Em 1871, com a Lei do Ventre Livre há um aumento da presença das crianças negras no processo de escolarização, mas seu acesso vai ser comprometido pela

necessidade de ajuda laboral para sustento da família, sendo a sua condição de pobreza que impossibilita sua inserção e/ou frequência escolar (SILVA, 2000).

Nesta direção serão construídas escolas profissionalizantes noturnas, para aqueles que consigam comprovar seu vínculo trabalhista. A função de tais instituições é de forjar trabalhadores aptos as novas demandas da indústria emergente, vê-se que não será a possibilidade de construção e afloramento das abstrações deste grupo em específico, e sim sua utilização como mão de obra para o Estado (FONSECA, 2002).

Em 13 de julho de 1968 teremos decretada a Lei do Boi, a qual versará sobre um incentivo ao acesso nas universidades, de forma a destinar 50% das vagas para os filhos de donos de terras, vale ressaltar que a população negra por um decreto de 1850 não poderia comprar terras, logo não seria ela a beneficiária com este marco legal, o que corrobora por alargar o abismo educacional já existente.

Algumas leis e decretos vão tratar sobre o incentivo a educação da população de forma equânime, tomamos por exemplo desta a Constituição Federal, que em seu artigo 205º institui como direito de todos e dever do Estado, família e sociedade (CF, 1988), seguido da Emenda Constitucional de 1996 que versa a respeito da universalização do ensino, em todas as modalidades, devendo ser gratuito e de qualidade, para toda a população.

Entretanto, pelo passado de violações e exclusões, a presença da população negra nas escolas é ínfima em todos os níveis de conhecimento, e os que conseguiram passam por um progressivo processo de “assimilação ou aculturação” com base na cultura dominante, pois o conteúdo proposto consiste no que tange a história e cultura do branco colonizador, sendo negado acesso a história de África e dos/as africanos/as (NASCIMENTO, 2016). De forma a torná-los dóceis a classe hegemônica, “a raça forte não destrói a fraca pelas armas, esmaga-a pela civilização” (CUNHA, p, 47, 1902).

Mesmo com o passar dos anos, permanecemos com pouca ou nenhuma representação nos livros didáticos do ensino primário e secundário, e mesmo quando alcançamos as universidades não nos vemos representados nas teorias e correntes de pensamento, elas continuam voltando-se para a manutenção do estado hegemônico, ainda será o pensamento eurocêntrico mantenedor do status (GOMES, 2012).

Por pressão dos coletivos de professores e movimentos sociais tivemos a promulgação de duas leis que tratam sobre o ensino de África nas escolas, de forma a aproximar as pessoas na discussão sobre a cultura e memória dos africanos e afrodescendentes, sendo a primeira a Lei 10639/03 e a 11645/08, essa segunda se diferencia por incluir a temática indígena. O tempo passou, mas, ainda não vemos inclusão destas no processo de escolarização, sendo relegado o ensino das temáticas previstas na lei apenas em dias específicos, dia do “índio” e dia 20 de novembro que é tido como o dia da consciência negra, no mais é impossível nos sentimos representados no resto do ano (GOMES, 2012).

Por fim, também por força dos movimentos e indivíduos sociais, foi conseguida a Lei de cotas (Lei 12.711 de 2012), esta Lei tem por finalidade a destinação de 50% nas vagas das universidades para pessoas autodeclaradas negras, algo que tem representado um avanço substancial na presença de negros nas universidades públicas do país.

As lutas e os progressivos avanços são reais, mesmo estando longe de alcançar um status de paridade dentro da academia, mais e mais de nós estamos tendo a oportunidade de falar, dar voz e construir caminhos dentro da educação e das mais diversas áreas. Como Silva (2009) acredito que a presença de professores negros colabora para um ambiente antirracista, de liberdade e acolhimento.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Procedimentos de coleta de dados

A Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Moscovici (1978) se apresenta como um recurso teórico fortemente recomendável para o tratamento desse objeto por possibilitar uma abordagem multidisciplinar e multifacetada de um fenômeno que se situa no entrecruzamento de aspectos sociais e psicológicos que envolvem tanto a dimensão cognitiva quanto afetiva dos sujeitos.

Segundo Sá (1998), alguns aspectos são fundamentais em uma pesquisa que utiliza a Teoria das Representações Sociais como referencial teórico: primeiro, toda representação é uma representação de alguém (o sujeito), no caso aqui exposto, os sujeitos deverão ser os professores e pesquisadores autodeclarados negros das seguintes instituições Escola de Referência em Ensino Médio Simon Bolívar, Universidade Federal

de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semiárido e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.

A escolha das instituições de ensino de nível superior Federal, Federal Rural e Estadual está fundamentada na sua relevância para a formação acadêmica dos profissionais para atuação profissional e sua formação para o ensino – nas três modalidades fundamental, médio e superior, bem como na possibilidade que ela abre para o acesso das populações mais vulnerabilizadas com base na atual lei de cotas a 12.711/2012. Já a escolha da instituição de nível médio para o desenvolvimento desta pesquisa se deu pela presença da autora na instituição onde foi cursado parte da sua formação nos ensinos fundamental e médio, sendo um espaço importante para sua construção pessoal, profissional e delineamento de sua intenção de formação.

O presente estudo deverá usar como método de coleta de dados para apreender os discursos dos sujeitos a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), que se configura em um método inspirado por Vergès, este leva em consideração dois indicadores: a frequência e a ordem de evocação dos termos indutores (COSTA; MAIA, 2019) – para esta pesquisa apontamos o seguinte termo indutor: Relações étnico raciais e professor/a negro/a.

Esta forma de pesquisa, nascida dentro da TRS, nos permite reduzir a dificuldade ou os limites da expressão dos sujeitos numa entrevista. O método consiste em pedir ao sujeito que, a partir de uma expressão ou palavra-estímulo, escreva uma série de palavras que lhe venham à mente, de modo que elas sejam organizadas com o grau de importância (SILVA, 2013; SÁ, 1996, 1998). Em seguida será aplicado um questionário de validação do núcleo central da representação, no qual os respondentes elencaram a palavra com maior significação e buscaram justificar a escolha realizada.

Deste modo, destacamos enquanto procedimentos:

- Mapear esses docentes, autodeclarados negros, por meio de dados das próprias instituições de ensino;
- Utilização da metodologia de pesquisa snowball ou “Bola de Neve”, enquanto meio associado para localização dos/as professores/as nas já referidas instituições

de ensino, a metodologia prevê que os respondentes iniciais, indiquem outros respondentes que façam parte do seu núcleo de relação (BIERNACKI e WALDORF, 1981).

- Aplicação da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), com o seguinte termo indutor: Relações étnico raciais e professor/a negro/a; seguida da hierarquização das palavras apresentadas e finalizando com a justificativa da escolha da palavra considerada mais importante.

3.2 Procedimentos de análise - Análise de dados

Para esse estudo, na intenção de viabilizar - para a organização, tratamento e análise dos dados – as técnicas de análise do conteúdo que, segundo Bardin (1977), proporcionará uma leitura flutuante e exploração através de decodificação das informações obtidas nas etapas anteriores; também é necessário compreender que essa perspectiva ajudará na análise e comunicação dos dados.

A análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (1977) garantirá, também, que esse momento não seja só um momento de registro, mas um momento em que enquanto pesquisador, eu possa entrar em contato com as minhas próprias crenças, valores e expectativas, e com estados afetivos que permearam essa pesquisa, fazendo dele um momento de construção, onde me coloco no papel de formador e de formando a partir de que me constituo parte da pesquisa.

Por meio da análise do conteúdo, deverão se constituir para procedimentos de análise:

- Tabulação dos dados obtidos através dos questionários;
- Inclusão dos resultados dos questionários no software IRAMUTEQ para construção de uma análise prototípica da dos elementos apresentados na TALP;
- Análise do conteúdo (BARDIN, 1977).

4. REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste dado momento nos deteremos a fazer uma apresentação detalhada sobre o processo de realização da pesquisa, com base na apresentação dos sujeitos do estudo, os instrumentos utilizados para coleta dos dados e procedimentos adotados para a coleta, bem como para tratamento dos dados.

4.1 Participantes do estudo

Participaram deste estudo um total de 115 professores/as que se autodeclararam negros/as, das seguintes instituições de ensino: Escola de Referência em Ensino Médio Simon Bolívar, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semiárido e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.

4.2 Instrumentos de coleta de dados

Foi utilizado um questionário (apêndice A) de fácil entendimento e preenchimento, o mesmo foi dividido em três partes: a primeira etapa composta por uma breve explicação do estudo, seguido do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); a segunda parte é composta pela identificação dos/as participantes; sendo a terceira etapa dividida entre o questionário de associação livre de palavras, hierarquização e justificação da palavra considerada como a mais importante.

Na etapa que trata da identificação são necessárias as seguintes informações: Identificação de Gênero, Idade, tempo de atuação enquanto docente e a instituição na qual está inserido.

Na última etapa foi solicitado aos respondentes que expusessem as cinco primeiras palavras que vinham a mente ao lerem o termo indutor “Relações étnico raciais e professor/a negro/a”, após isso foi solicitado a hierarquização das palavras anteriormente evocadas por grau de importância e por fim foi pedido aos respondentes uma breve justificativa para escolha do termo mais importante.

4.3 Procedimento de coleta dos dados

O horizonte do estudo foram dez instituições públicas de ensino espalhadas no nordeste do País, sendo uma Estadual e as demais de nível superior, totalizando cento e quinze respondentes.

Devido a pandemia da COVID-19, ainda em curso, não foi possível o contato de forma presencial com as instituições e os docentes, de forma que as instituições, os departamentos e, por conseguinte os professores vinculados, foram contatadas por meio

de contato telefônico, whatsapp e e-mails, adicionalmente foi conseguido a veiculação da pesquisa pela agência de notícias da Universidade Federal de Pernambuco (Apêndice B).

Apenas após passada a qualificação deste estudo que foram veiculados os pedidos de compartilhamento da pesquisa com o link para resposta dos questionários, sendo o início do processo em 15 de setembro de 2021, o questionário ficou aberto até a data em que se deu o processo de análise dos dados, em 18 de novembro de 2021. A plataforma escolhida para construção e veiculação do questionário foi o google forms, pela facilidade de manuseio e por não ter um limite de respondentes.

Inicialmente as instituições contatadas foram a Escola de Referência em Ensino Médio Simon Bolívar, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade Estadual de Pernambuco. A forma utilizada para se ter acesso aos professores se deu por meio dos departamentos, sendo eles os responsáveis pela veiculação da pesquisa, pedido de colaboração e link do google forms, mas pela necessidade de expansão da pesquisa para um maior grupo de respondentes, com vistas a tornar a representação viável foram feitos novos contatos com outras instituições, sendo contatadas as Universidades Federais e Estaduais do estado da Paraíba e por fim as Universidades Federais e Estaduais do estado do Rio Grande do Norte.

A realização da pesquisa se deu a partir de três etapas, sendo a primeira a apresentação do estudo e aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aplicação do questionário de Associação Livre de Palavras e hierarquização das mesmas, seguido de uma breve justificativa acerca da palavra que foi elencada como a mais importante.

A escolha das instituições de ensino de nível superior Federal, Federal Rural e Estadual está fundamentada na sua relevância para a formação acadêmica dos profissionais para atuação profissional e sua formação para o ensino – nas três modalidades fundamental, médio e superior, bem como na possibilidade que ela abre para o acesso das populações mais vulnerabilizadas com base na atual lei de cotas a 12.711/2012. Já a escolha da instituição de nível médio para o desenvolvimento desta pesquisa se deu pela presença da autora na instituição onde foi cursado parte da sua formação nos ensinos fundamental e médio, sendo um espaço importante para sua construção pessoal, profissional e delineamento de sua intenção de formação.

4.4 Tratamento dos dados

Após a aplicação dos questionários, de forma a viabilizar o processo de trabalho com as evocações inicialmente foi realizada uma organização das palavras evocadas, sendo inicialmente mantido os radicais das palavras, de forma a evitar variações, prezando pela preservação dos radicais, com a finalidade de contribuir para o agrupamento das categorias, também buscou-se agrupar as palavras que se encontravam no plural e no singular, sendo preservada sua forma no singular, de forma a seguir as orientações de redução das associações livres (ROSEMBERG; JONES, 1972).

O software escolhido para auxílio na análise dos dados foi o IRAMUTEQ. O uso deste software possibilita a análise estatística de corpus textuais, sendo as mais buscadas as análises das frequências das palavras, hierarquização e análise de similitude, também podendo ser construída a partir dele nuvens de palavras.

Num segundo momento, com base no software IRAMUTEQ, foi escolhida a análise prototípica para análise primária das evocações. Esse tipo de análise é uma das mais utilizadas dentro do campo das representações sociais quando se procura inferir sobre o objeto representacional de um determinado grupo, tendo em vista o interesse deste estudo “as Representações Sociais das relações étnico-raciais e atuação profissional do/a docente negro/a”, de forma simples esse formato de análise calcula a frequência e a ordem de evocação das palavras (VERGÈS, 1992), reconhecemos que este método de análise vem a ser o mais indicado para o estudo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil dos participantes

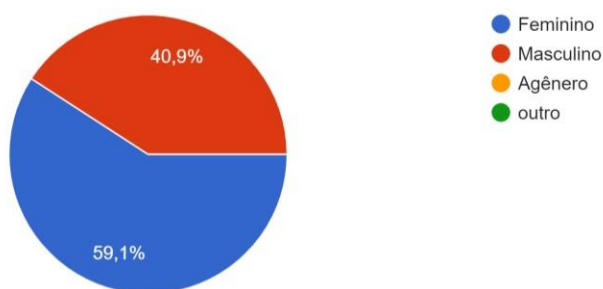
Foram solicitados aos participantes do estudo algumas informações para construção de seu perfil profissional como forma a traçar um breve perfil, colaborando no entendimento de suas representações sobre objeto. De forma que as informações solicitadas para construção do perfil, foram: Identificação de gênero, Idade, Tempo de atuação profissional e Instituição na qual está inserido.

A tabela abaixo apresenta o perfil dos respondentes com base nas categorias apresentadas anteriormente.

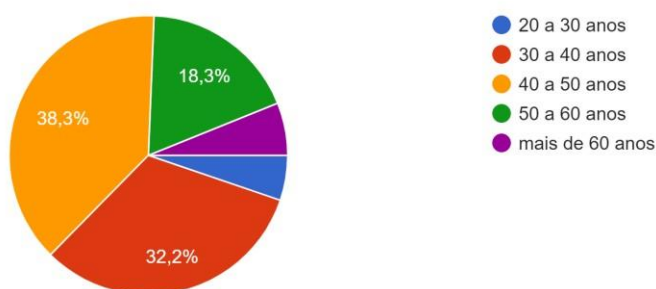
Tabela 1: perfil dos respondentes

CATEGORIA	NÚMERO DE PARTICIPANTES
GÊNERO	QUANTIDADE
FEMININO	68
MASCULINO	47
IDADE	QUANTIDADE
20 A 30 ANOS	6
30 A 40 ANOS	37
40 A 50 ANOS	44
50 A 60 ANOS	21
MAIS DE 60 ANOS	7
TEMPO DE ATUAÇÃO	QUANTIDADE
DE 1 A 5 ANOS	17
DE 5 A 10 ANOS	24
DE 10 A 15 ANOS	22
DE 15 A 20 ANOS	13
DE 20 A 25 ANOS	14
MAIS DE 25 ANOS	25
INSTITUIÇÃO NA QUAL ESTÁ INSERIDO	QUANTIDADE
EREMSB	3
UFPE	45
UFRPE	12
UPE	5
UFPB	11
UFCG	5
UEPB	6
UFRN	7
UFERSA	12
UERN	9
TOTAL DE PARTICIPANTES	115

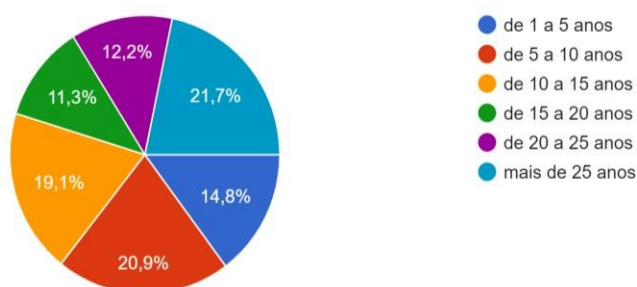
Nesta seção foram adicionadas duas características além do formal feminino e masculino, por entender que somos para além do que nos é comumente imposto, de forma que uma pessoa que não venha a performar nenhum gênero (BUTLER, 1990) se sinta representado/a nesse processo do estudo. Sobre a caracterização dos professores nos foi possível observar uma maioria de pessoas do gênero feminino, algo que não nos causa estranhamento devido ao processo de feminização da profissão que ocorreu/ocorre principalmente quando se trata do ensino infantil, devido a construção social de um estereótipo aplicado ao feminino na sociedade, sendo ela vista como dócil e cuidadosa (TORRES; SANTOS, 2001). Como complemento a essa discussão nos é possível observar em contrapartida uma diminuição das mulheres na docência de áreas de maior destaque como as ciências exatas, jurídicas e da saúde (LOURO, 2007).

Gráfico 01: divisão dos participantes por gênero

Quanto a idade dos participantes do estudo temos uma maioria com faixa etária entre 30 e 50 anos, o que caminha por uma certa lógica haja vista se tratar de docentes que atuam em instituições de nível superior, o que faz com que sua formação mínima chegue ao título de mestre, salvo no caso dos docentes da EREMSB, que mesmo com exigências menores de ingresso tiveram que se submeter há um concurso público para acesso ao cargo.

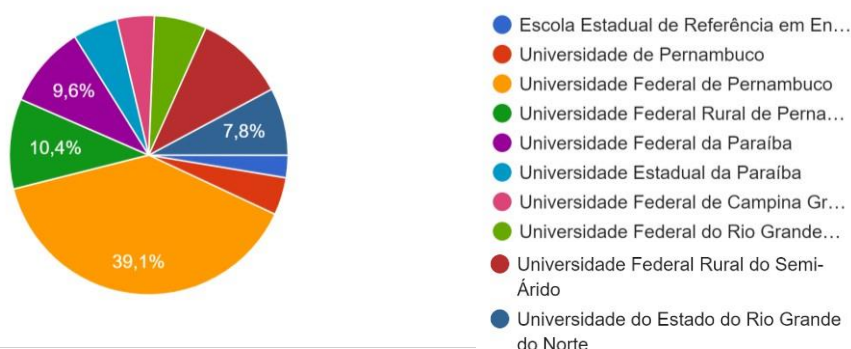
Gráfico 02: idade dos respondentes

Com relação ao tempo de atuação temos dois quadros principais um grupo de professores com tempo de atuação profissional de 5 a 15 anos e um segundo grupo de prevalência com tempo de atuação com mais de 25 anos.

Gráfico 03: tempo de atuação na docência

Como última característica temos o local de atuação nos respondentes, onde temos a maioria dos respondentes, total de 45 participantes, oriundos da UFPE, perfazendo um total de 39,1% do total de respondentes, reiteramos que o estado de Pernambuco é um dos estados com maior percentual de negros (pretos e pardos), somando um total de 61,9% da população total (IBGE, 2010), e que ainda a presença desse grupo populacional na docência do ensino superior ainda é ínfima comparado a presença negra.

Gráfico 04: instituição de atuação profissional



5.1 Análise das Associações Livre de Palavras: Termo Indutor “Relações Étnico Raciais e Professor/a Negro/a”

Foi apresentada aos professores a expressão indutora: Relações étnico raciais e professor/a negro/a, deste momento resultaram um total de 210 evocações, após o tratamento das palavras, mantendo apenas os radicais, como explicado anteriormente.

Dessas 210 evocações, 41 palavras foram evocadas com o número igual ou superior a 3, abaixo segue uma tabela com os resultados da TALP, que tiveram frequência igual ou superior a 3.

Tabela 02: resultado das invocações, com frequência igual ou superior a 3.

EXPRESSÃO INDUTORA: Relações Étnico Raciais e Professor/a Negro/a			
PALAVRAS ASSOCIADAS	FREQUÊNCIA	PALAVRAS ASSOCIADAS	FREQUÊNCIA
RACISMO	34	ANTIRRACISMO	5
PRECONCEITO	30	COTAS	5
NEGROS	23	HISTÓRIA	4
REPRESENTATIVIDADE	18	EMPODERAMENTO	4
IGUALDADE	17	POLÍTICA	4
RESPEITO	17	OPORTUNIDADES	4
EDUCAÇÃO	14	JUSTIÇA	4
COR	12	BRANQUITUDE	4
LUTA	12	EQUIDADE	4
RESISTÊNCIA	11	DESAFIOS	4
DESIGUALDADE	10	RAÇA	3
IDENTIDADE	10	SILENCIAMENTO	3
DISCRIMINAÇÃO	10	CONQUISTA	3
PROFESSOR	10	EMANCIPAÇÃO	3
COMPETÊNCIA	8	REPARAÇÃO	3
DIREITO	8	SOCIEDADE	3
MINORIA	7	ENSINO	3
INCLUSÃO	7	VALORIZAÇÃO	3
CULTURA	6	SUPERAÇÃO	3
DIVERSIDADE	6	ÉTICA	3
FORMAÇÃO	5		

A palavra com o maior número de evocações foi **racismo (34)**, o que traz a reflexão sobre a permanência do racismo como estruturador das relações sociais (ALMEIDA, 2018), sejam elas a nível individual e/ou coletivo, de forma a estar presente em todas as esferas de convivência.

Sobre essa questão, SANTOS (2010) no seu trabalho intitulado Profissão docente: um estudo das representações sociais do ser professor, vai trazer como a figura do professor ao mesmo passo em que se vê enquanto um herói, devido ao impacto positivo de sua ação profissional no seu meio, mas em contrapartida se verá precarizado.

Nem sempre nos tocamos o quanto a presença do racismo é problemática, e quão urgente se faz uma mudança de postura no caminhar para uma sociabilidade antirracista. Varejão Filha (2015), dissertara sobre as possibilidades que a sala de aula proporcionam para o enfrentamento do racismo, com base numa postura profissional antirracista e colaborativa.

Para além das salas de aula a vivência acadêmica traz outras oportunidades para a construção de uma prática docente antirracista, os Movimentos Sociais e os NEABs (Núcleos de Estudos Afro-brasileiros) são espaços que impulsionam a construção e

fortalecimento de novas ideias e paradigmas em torno das relações étnico raciais, sendo essa questão exposta no trabalho de PIRES (2014).

A segunda palavra com maior número de evocações é **preconceito (30)**, o que ainda nos remete ao racismo e o quanto nossa existência muitas vezes se resume a cor de nossa pele. Todavia, o preconceito não gera uma violência explícita ou declarada, mas atua como agente segregador, o que faz com que haja o sentimento de isolamento apresentado na maioria dos relatos. É justamente essa sensação de exclusão que torna a atuação mais difícil e com baixos índices de continuidade.

A terceira palavra com maior número de evocações é **negros (23)**, o que penso ser reflexo da busca por auto reconhecimento, temos tido um aumento na auto declaração de raça/cor, de acordo com o último censo do IBGE (2010), isso se dá pela presença de maior discussão a respeito das questões étnico raciais, pela gradual redução nos processos de propagandas negativas do negro, mas também envolve a cultura, dança e artes no geral, Paulo Freire (1984) vai referir a educação como agente de mudança social.

Em sequência foram evocadas as seguintes palavras **representatividade (18)**, **igualdade (17)**, **respeito (17)**, **educação (14)**, penso que esse bloco de evocações representa um alvo a ser alcançado, uma educação que nos liberte das amarras opressoras do racismo.

Para tanto, SANTOS (2019) ao apresentar a trajetória de vidas de professoras que se auto identificam enquanto negras no município de Goiana, coloca enquanto principal caminho para este fim, a construção e ampliação de políticas públicas voltadas a construção de uma autoimagem da população negra de forma positiva, que promova o conhecimento da sua contribuição ao longo da história desse país, da mesma forma que haja continuamente uma formação continuada de professores voltada para as temáticas que abordem as questões étnico raciais.

A formação continuada voltada para o conhecimento das relações étnico raciais, de acordo com SILVA (2012), tem por função de humanizar o processo educativo, para tanto vê-se que o caminho é, e sempre o será por meio da educação. É com este foco que fazemos um apelo no que se refere a aplicabilidade da Lei 10.639/03, sendo este o caminho para alcançarmos um status de bem-estar social no que se refere as relações étnico raciais.

Como último bloco de evocações que opto por apresentar, estão: **cor (12)**, **luta (12)**, **resistência (11)**, nessas palavras vejo o caminho para alcançarmos, por meio da nossa cor, nossa presença nos espaços, nossa luta e resistência diária, haja vista o que mais fazemos é o resistir, permanecer nos espaços e “ocupar” seja um cargo ou uma posição social é um ato de resistência, como também é um passo à frente para conquista da igualdade, como dizia o músico e pensador Chico Science “Um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar” (1996).

5.2 Análise prototípica das representações sociais

A análise prototípica das representações sociais foi construída a partir de Vergès (1992), tendo por objetivo demonstrar a estrutura de uma determinada representação social, por meio da frequência de palavras e ordem de evocação. Deste modo será exposto o quadro que apresenta nosso resultado a partir do termo indutor relações étnico raciais e professor/a negro/a.

Para tanto, as palavras evocadas, durante nosso estudo, foram inseridas no software Iramuteq, e após isso foi realizada a análise fatorial de correspondência, o quadro abaixo demonstra o resultado.

Quadro 04: resultado da análise fatorial de correspondência.

Zone du noyau	Première périphérie
REPRESENTATIVIDADE-18-2.8 IGUALDADE-17-2.1 RESPEITO-17-1.9 EDUCAÇÃO-14-2.7 COR-12-2.8 LUTA-12-2.2 RESISTÊNCIA-11-2.4 IDENTIDADE-10-2 PROFESSOR-10-2.9 COMPETÊNCIA-8-2.8 DIREITO-8-2.1 INCLUSÃO-7-2	RACISMO-34-3.1 PRECONCEITO-30-3.2 NEGROS-23-3.1 DESIGUALDADE-10-3.3 DISCRIMINAÇÃO-10-3.2 MINORIA-7-4.6 CULTURA-6-4.3 DIVERSIDADE-6-3.3
Elements contrastés	Seconde périphérie
ANTIRRACISMO-5-1.8 HISTÓRIA-4-2.8 POLÍTICA-4-2 JUSTIÇA-4-2.5 DESAFIOS-4-2.8 RAÇA-3-2 REPARAÇÃO-3-2.3 SOCIEDADE-3-2.3 VALORIZAÇÃO-3-2.7 NEGRITUDE-2-1.5 REPRESENTAÇÃO-2-2 CONFLITO-2-2 ANCESTRALIDADE-2-2.5 INVISIBILIZAÇÃO-2-2 OPORTUNIDADE-2-1 INSERÇÃO-2-2 DIGNIDADE-2-2 ESFORÇO-2-2 DIFICULDADE-2-2 INDÍGENAS-2-1.5 LEI-2-2.5 ESTUDOS-2-2.5 RESILIÊNCIA-2-1.5 INJUSTIÇA-2-2.5	FORMAÇÃO-5-3.4 COTAS-5-4 EMPODERAMENTO-4-3 OPORTUNIDADES-4-3.8 BRANQUITUDE-4-4.2 EQUIDADE-4-3 SILENCIAMENTO-3-3.3 CONQUISTA-3-3 EMANCIPAÇÃO-3-3.3 ENSINO-3-3.3 SUPERAÇÃO-3-4 ÉTICA-3-5 RESPONSABILIDADE-2-3.5 PERTENCIMENTO-2-5 CABELO-2-4 DIFÍCIL-2-4 PÓS-GRADUAÇÃO-2-3.5 TRABALHO-2-3.5 INDIFERENÇA-2-4 ACESSO-2-3 ASSEDIO-2-4 DESRESPEITO-2-3 EXCEÇÃO-2-4 SINGULARIDADE-2-5 DOR-2-4 MULHERES-2-3 NORMAL-2-3 EXCLUSÃO-2-5 ORGULHO-2-3 BELEZA-2-3

Como é possível visualizar acima, temos quatro dimensões, no campo superior esquerdo, temos a primeira dimensão que diz respeito as palavras que são apresentadas um maior número de vezes, sendo elas que também ficaram numa posição superior no ranque, ou seja, ficaram nas primeiras posições nas evocações, logo essas são as palavras que possivelmente indicariam o núcleo central de nossa representação – representatividade, igualdade, respeito, educação, cor, luta, resistência, identidade, professor, competência, direito, inclusão.

No campo superior direito, esse agrupamento de palavras diz respeito a primeira periferia, são palavras que mantém um número elevado de evocações, entretanto elas não foram palavras que foram prontamente escolhidas ou escolhidas como mais importantes,

vindo em primeiro lugar nas evocações – racismo, preconceito, negros, desigualdade, discriminação, minoria, cultura, diversidade.

No terceiro campo, inferior esquerdo, temos o que é chamada zona de contraste aqui estão presentes palavras que foram evocadas prontamente, mas que não possuem um número considerável de evocações – antirracismo, história, política, justiça, desafios, raça, reparação, sociedade, valorização, negritude, representação, conflito, ancestralidade, invisibilização, oportunidade, inserção, dignidade, esforço, dificuldade, indígenas, lei, estudos, resiliência, injustiça.

No quarto campo, inferior direito, temos as palavras que foram evocadas um número menor de vezes – formação, cotas, empoderamento, oportunidade, branquitude, equidade, silenciamento, conquista, emancipação, ensino, superação, ética, responsabilidade, pertencimento, cabelo, difícil, pós-graduação, trabalho, indiferença, acesso, assédio, desrespeito, exceção, singularidade, dor, mulheres, normal, exclusão, orgulho, beleza, autonomia.

5.3 Análise das entrevistas: justificativa da preferência na ordem de evocação

Para realização deste momento de análise foram escolhidas as justificativas das evocações que se relacionam diretamente ao nosso provável núcleo central. Presente no quadro abaixo:

Quadro 05: Prováveis Palavras do Núcleo Central

REPRESENTATIVIDADE-18-2.8
IGUALDADE-17-2.1
RESPEITO-17-1.9
EDUCAÇÃO-14-2.7
COR-12-2.8
LUTA-12-2.2
RESISTÊNCIA-11-2.4
IDENTIDADE-10-2
PROFESSOR-10-2.9
COMPETÊNCIA-8-2.8
DIREITO-8-2.1
INCLUSÃO-7-2

As palavras que compõem o possível Núcleo Central se relacionam diretamente com as vivências e trajetórias dos docentes que compuseram esse estudo, mas também se relacionam com tantos outros, alguns deles foram apresentados no nosso estado do

conhecimento. A exemplo da palavra com maior número de evocações, representatividade, essa palavra foi mencionada na totalidade dos trabalhos apresentados, e vem a ser colocada enquanto um pilar para que alcancemos êxito na luta contra todas as formas de opressão de raça na educação e na sociedade como todo.

Em relação ao direito um dos respondentes identifica o direito de luta, algo que fica evidenciado na fala que se segue: “A pessoa negra independente da condição social tem direitos e devem ser mobilizarem contra o racismo e preconceitos” (2020). Podemos ver que o lutar e o direito se confundem de forma a serem em todo complementares, ainda sobre o lutar temos a seguinte fala: “O racismo é Nintendo na sociedade brasileira” (2020), de forma a complementar, temos a seguinte fala: “O(a) professor(a) negro(a) teve que superar muitas barreiras para chegar a posição que está hoje. Foi uma luta! É uma luta constante, pois ele(a) é cobrado(a) em exagero e seus acertos são invisibilizados” (2020).

Como justificativa a resistência, uma das entrevistadas aponta o seguinte:

Ser professora universitária negra num país no qual a prática racista é constante, velada e estrutural, por si só já é um ato de resistência. Historicamente e quantitativamente não temos uma representatividade paritária étnica-racial nos espaços acadêmicos, levando à população negra ao distanciamento de tais locais. Resistir à todas contrariedades, ser resiliente perante as dificuldades, buscar um processo de formação continuada, se empoderar sobre direitos e pertencer ao que, de fato, também é um espaço nosso foi o caminho que tracei, que está em constante evolução, para assumir esse papel (2020).

Sobre a resiliência, nos foi apresentado o seguinte: “Precisamos ser resilientes para encarar os desafios de ser negro em qualquer esfera da sociedade, principalmente na comunidade acadêmica” (2020).

Com relação a igualdade, temos a seguinte fala: “A igualdade entre as pessoas numa sociedade é a utopia que perseguimos e as demais palavras escolhidas se relacionam diretamente com ela” (2020), uma outra fala aponta a igualdade como um caminho a ser percorrido, “Acredito que quando nós realmente nos considerarmos iguais (humanos), poderemos garantir dignidade para todos, sob a ótica dos saberes, direitos e deveres” (2020), e ainda de forma complementar temos a fala que se segue: “O meu olhar sobre o outro busca enxergar o caráter e suprimir preconceitos de qualquer natureza” (2020). Sendo a alteração desse olhar o caminho que precisamos percorrer. Como última fala

escolhida para elucidar a categoria igualdade temos: “Professores negros representam, de maneira perfeita, a luta pela igualdade racial e contra o preconceito, além das conquistas já alcançadas neste campo”.

Ao nos depararmos com a justificativa a categoria Educação, temos a seguinte fala: “Para mim a Educação das Relações Étnico-raciais é um dispositivo importante de combate ao racismo” (2020), de forma complementar temos a seguinte fala:

A educação é o meio em que o indivíduo passa a ter conhecimentos. O papel da educação que perpassa as esferas da família, da escola e da comunidade, tem o poder de fazer com que indivíduo possa compreender o mundo em que vive, suas particularidades individuais e coletivas. Nesse processo, a escola como elemento fundamental na formação de sua consciência cidadã, coloca-se como ambiente de entendimento prático das relações étnico-raciais de igualdade, respeito às diferenças de cor, gênero, religião e outras (2020).

A Representatividade é apontada da seguinte forma, na fala dos professores: “Acredito que falta uma representatividade de professores negros, especialmente professoras negras. Infelizmente ainda são extrema minoria nas salas de aula” (2020), em conformidade com a fala anterior, temos a fala seguinte: “A necessidade da representatividade é importante para que possamos ter uma sociedade mais próxima da realidade brasileira” (2020), em ambas temos a representatividade enquanto uma necessidade para um outro caminhar possível.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ponto me coloco a pensar sobre o caminho percorrido, de início reimprimo o objeto inicial deste projeto, a saber: analisar a relação entre Representações Sociais das relações étnico-raciais do/a docente negro/a. Para tanto foi realizado um processo de pesquisa e análise dos dados, a luz da TRS, conseguimos observar os possíveis núcleos centrais da nossa representação – representatividade, igualdade, respeito, educação, cor, luta, resistência, identidade, professor, competência, direito, inclusão. Para além disso conseguimos identificar os discursos que reafirmavam as escolhas feitas de cada categoria acima mencionada.

De modo que procuramos evidenciar as diversas vozes que compuseram esse trabalho, vozes que nem sempre ganham espaço ou visibilidade. Entretanto são essas que

chegam a ser silenciadas, abafadas, amordaçadas por uma conjuntura social que imprime até os dias atuais a falácia da democracia racial, que mesmo com uma legislação que coloque o ensino da cultura, história e memória africana e afro-brasileira nas escolas, ainda se vê tão pouco investimento.

Neste momento faço a minha reflexão sobre os resultados apresentados de forma a entrelaçá-los com a minha vivência, sendo uma mulher negra, periférica, e recém graduada em pedagogia – vivenciando o curso concomitante com o mestrado para mim pensar em relações étnico raciais e professor/a negro/a, é pensar, conforme foi apontado, na luta diária contra a invisibilização, racismo e o preconceito, mas também é sentir-se ainda mais representada no que se trata da resistência e na busca por uma educação que nos liberte, que nos inclua e que em momento algum fira nossa existência nos colocando enquanto subalternos, e por fim para mim nada é mais forte do que a presença do professor negro na sala de aula.

Em momentos como este no qual nossa voz em alguma medida insiste em ecoar e penetra as paredes das universidades, tratando sobre temas que nos representam, são o nosso quinhão na contribuição para uma sociedade mais justa, igualitária, antirracista e equitativa. Pensar o professor negro é pensar a resistência personificada!

Um sorriso negro, um sorriso negro
Um abraço negro
Trás felicidade
Negro sem emprego
Fica sem sossego
Negro é a raiz de liberdade

Um sorriso negro, um sorriso negro
Um abraço negro
Trás felicidade
Negro sem emprego
Fica sem sossego
Negro é a raiz de liberdade

Negro é uma cor de respeito
Negro é inspiração
Negro é silêncio é luto
Negro é a solidão
Negro que já foi escravo
Negro é a voz da verdade
Negro é destino é amor
Negro também é saudade

Um sorriso negro, um sorriso negro
 Um abraço negro
 Trás felicidade
 Negro sem emprego
 Fica sem sossego
 Negro é a raiz de liberdade

Negro é uma cor de respeito
 Negro é inspiração
 Negro é silêncio é luto
 Negro é a solidão
 Negro que já foi escravo
 Negro é a voz da verdade
 Negro é destino é amor
 Negro também é saudade

Um sorriso negro
 Um abraço negro
 Trás felicidade
 Negro sem emprego
 Fica sem sossego
 Negro é a raiz de liberdade

Um sorriso negro, um sorriso negro
 Um abraço negro
 Trás felicidade
 Negro sem emprego
 Fica sem sossego
 Negro é a raiz de liberdade

Um sorriso negro, um sorriso negro
 Um abraço negro
 Trás felicidade
 Negro sem emprego
 Fica sem sossego
 Negro é a raiz de liberdade

Um sorriso negro, um sorriso negro
 Um abraço negro
 Trás felicidade
 Negro sem emprego
 Fica sem sossego
 Negro é a raiz de liberdade
 Negro é a raiz de liberdade
 Negro é a raiz de liberdade
 LARA, Ivone (1981)

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural** / Silvio Luiz de Almeida. -- São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

_____. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

AZEVEDO, Eliane. **Raça: conceito e preconceito**. Ed. Ática, 1987.

BARDIN L. **L'Analyse de contenu**. Editora: PressesUniversitaires de France, 1977.

BIERNACKI, P. & WALDORF, D. Snowball Sampling: Problems and techniques of Chain Referral Sampling. **Sociological Methods & Research**, vol. nº 2, November. 141-163p, 1981.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp#:~:text=205.,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho.>. Acesso em: 17/01/2021.

BRASIL. **Emenda Constitucional Nº 14, de 12 de setembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc14.htm#:~:text=%C2%A7%201%C2%BA%20A%20uni%C3%A3o%20organizar%C3%A1,qualidade%20do%20ensino%20mediante%20assist%C3%Aancia>. Acesso em:

BRASIL. **Lei nº 5.465, de 3 de julho de 1968**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5465-3-julho-1968-358564-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 15/01/2021.

BUTLER, Judith. **Gender as Performance: An Interview with Judith Butler**." *Radical Philosophy*, 67, Summer 1994.

CAMINO, L. ; SILVA, P. ; MACHADO, A. ; PEREIRA, C. R. . **A face oculta do racismo no Brasil: Uma análise psicossociológica**. Revista Psicologia Política (Impresso), São Paulo, v. 1, n.1, p. 13-36, 2001.

CHIAVENATO, Júlio José. **O negro no Brasil**. SP: Cortez Editora, 2012.

COSTA, Kiara Tatianny Santos da. MAIA, Lícia de Souza Leão. **Práticas Docentes e Representações Sociais: O Ser Professor na Educação Infantil**. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_53-1_3/5987>. Acesso em: 24/04/2021.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. São Paulo, 1902.

DIWAN, Píetra. **Raça pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo**. Contexto, 2015.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas** / Frantz Fanon; tradução de Renato da Silveira. - Salvador: EDUFBA, 2008.

FERNADES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. 1ª edição digital - São Paulo, 2013.

_____. “Prefácio”, in F.H. Cardoso e Octávio Ianni. **Cor e mobilidade social em Florianópolis**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

FONSECA, Marcus Vinícius. **A educação dos negros: uma nova face do processo de abolição da escravidão no Brasil**. Bragança Paulista: EDUSF; 2002.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1984.

_____, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 34ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2006.

_____, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: Global, 2006.

GOMES, N. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, p. 98- 109, 2012.

_____. **Alguns Termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma breve discussão**. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Coleção Educação para todos.

HAIDER, Asad. **Armadilha da identidade: raça e classe nos dias de hoje**. Tradução de Leo Vinícius Liberato. Veneta, 2019.

HOOKS, Bell. **Olhares negros raça e representação**. Editora Elefante, 2019.

JODELET, D. **Lés representations sociales**. Paris: PUF, 1989.

LOURO, Guacira lopes. Mulheres na sala de aula. in: DEL PRIORE, Mary. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2007. p. 443-481.

MAZZOTI, A. J. A. **A Abordagem estrutural das representações sociais**. Psicologia da Educação, São Paulo, PUC/SP, n. 14/15, p.17-37, 2002.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. Tradução de Sebastião Nascimento. n-1 edições, 2018.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Editora Petrópolis, RJ. 2003.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. - 1. ed. - São Paulo: Perspectivas, 2016.

OXFAM. **País estagnado: um retrato das desigualdades brasileiras- 2018**. Disponível em: <<https://oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/pais-estagnado/>>. Acesso em 02/06/2020.

PEREIRA, C. R.; TORRES, A. R. R. ; ALMEIDA, S. T. . **O Estudo do Preconceito na Perspectiva das Representações Sociais: Análise da Influência de um Discurso Justificador da Discriminação no Preconceito Racial**. Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS. Impresso), Porto Alegre, v. 16, n.1, p. 95-107, 2003.

PEREIRA, C. R.; VALA, J. . **Do preconceito à discriminação justificada**. In-Mind_Português, v. 1, p. 1-13, 2010.

ROSENBERG, S., & JONES, R. (1972). **A method for investigating and representing a person's implicit theory of personality**: Theodore Dreiser's view of people. *Journal of Personality and Social Psychology*, 22(3), 372–386.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1996000300002>. Acesso em: 02/06/2020.

SANTIAGO, E; SILVA, D; SILVA; C. **Educação, Escolarização e Identidade Negra: 10 anos de pesquisa sobre relações raciais no PPGE/UFPE**. Editora Universitária. 2010.

SCIENCE, Chico & Nação Zumbi. **Afrociberdelia**. [S/I]:Sony/BMG, 1996, 1 CD.

SILVA, E. M. **A formação do arte/educador**: Um estudo sobre História de Vida, Experiência e Identidade. Recife: Sesc, 2015.

SILVA, José Amaro Santos da. **O fascínio do Candomblé**. Recife: 1977.

SILVA, R. D. **A formação do professor de matemática**: Um estudo das representações sociais. Campina Grande: Eduepb, 2013.

TORRES, Cláudia Regina Vaz; SANTOS, Marluse Arapiraca dos. A educação da mulher e a sua vinculação ao magistério. in: FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. **Ensaio sobre Gênero e Educação**. Salvador: Ufba, 2001. p. 129-142.

VALENTIM, Joaquim Pires. **Que futuro para as representações sociais?**. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/8790>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2021.

VERGÈS, P. (1992). **L'évocation de l'argent**: une méthode pour la définition du noyau central de la représentation. *Bulletin de Psychologie*, 45, 203-209.

WOLTERI, Rafael Pecly; WACHELKEII, João; NAIFFI, Dennis. **A abordagem estrutural das representações sociais e o modelo dos esquemas cognitivos de base**: perspectivas teóricas e utilização empírica. *Temas em Psicologia*, 24(3), 1139-1152. doi: 10.9788/TP2016.3-18.

APÊNDICE

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E TALP

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES NEGROS SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Sou Dianne Silva, estudante do Mestrado em Educação da UFPE. Venho conduzindo uma investigação sobre as Representações Sociais das Relações Étnico-Raciais por este motivo, necessito do apoio de PROFESSORES AUTODECLARADOS NEGROS das seguintes instituições de ensino Escola de Referência em Ensino Médio Simon Bolívar, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semiárido e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, para colaborar com a pesquisa respondendo a este Questionário com Associação Livre de Palavras. É um teste simples e rápido, sua contribuição será muito importante nesta pesquisa acadêmica. Agradeço a todos/as. Gentilmente peço que respondam e compartilhem este link com seus pares. Desde já, muito obrigada!

SEÇÃO 01

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

O Sr(a) será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O Sr(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a sua recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de qualquer benefício, você possui garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa que absorverá qualquer gasto relacionado garantindo assim não oneração de serviços de saúde. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com respeito e seguirão padrões profissionais de sigilo, assegurando e garantindo o sigilo e confidencialidade dos dados pessoais dos

participantes de pesquisa. Seu nome, ou qualquer material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. O Sr(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Li esse de Consentimento e compreendi a natureza do estudo com o qual concordei participar, sabendo que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento. Eu concordo em participar deste estudo voluntariamente.

Sim

Não

Preciso de maiores esclarecimentos

SEÇÃO 02

IDENTIFICAÇÃO

Nesta seção será trazida alguns componentes vitais para se traçar o perfil dos profissionais de educação que comporão esse estudo.

i) Identificação de Gênero

Feminino

Masculino

Agênero

Outro

ii) Idade

20 a 30 anos

30 a 40 anos

40 a 50 anos

50 a 60 anos

Mais de 60 anos

iii) Há quanto tempo atua enquanto profissional de educação?

5 a 10 anos

10 a 15 anos

15 a 20 anos

20 a 25 anos

mais de 25 anos

iv) Qual a instituição na qual está inserido?

Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Simon Bolívar

Universidade de Pernambuco

Universidade Federal de Pernambuco

Universidade Federal Rural de Pernambuco

SEÇÃO 03

TÉCNICA DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS (TALP)

Nesta seção você apontará as primeiras cinco palavras que vierem a sua mente com base no termo indutor, e logo após fará uma hierarquização das palavras listadas.

- i) Por gentileza descrever abaixo as 5 primeiras palavras que vierem a sua cabeça ao ler a expressão: "Relações étnico raciais e professor/a negro/a"
- ii) Agora, reorganize essas cinco palavras, por ordem de importância, sendo a 1ª palavra a mais importante e a 5ª menos importante.
- iii) Por fim, peço que apresente uma justificativa para escolha do termo mais importante.

Chegamos ao fim, me resta agradecer imensamente a sua participação, que consigamos com nosso trabalho, testemunho e produtos contribuir para o combate das iniquidades sociais que tão vilmente afligem a população negra em nosso país.

APÊNDICE B – VEICULAÇÃO DO ESTUDO NO SITE DA UFPE

Mestranda em Educação convida professores autodeclarados negros da UFPE para responderem a questionário

Dianne Kéthully está conduzindo uma investigação sobre as Representações Sociais das Relações Étnico-Raciais

01/09/2021 16:10

Ascom



Professores autodeclarados negros da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade de Pernambuco (UPE) e Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Simon Bolívar podem colaborar com a pesquisa da mestranda em Educação Dianne Kéthully Delfino da Silva.

A estudante da UFPE está conduzindo uma investigação sobre as Representações Sociais das Relações Étnico-Raciais e quem se encaixa no perfil pode responder ao [Questionário](#) com Associação Livre de Palavras. "É um teste simples e rápido, sua contribuição será muito importante nesta pesquisa acadêmica", explica a mestranda.

Mais informações

Dianne Kéthully Delfino da Silva

dianne.kethully@ufpe.br

Data da última modificação: 01/09/2021, 18:12